

NÁDIA SOFIA CODECA PINTO

**VIOLÊNCIA NO NAMORO: PERCEÇÃO DOS
ADOLESCENTES EM ESCOLAS NO
CONCELHO DO MONTIJO**

Orientador: Professor Doutor Miguel Oliveira Rodrigues

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Serviço Social

Lisboa

2022

NÁDIA SOFIA CODECA PINTO

**VIOLÊNCIA NO NAMORO: PERCEÇÃO DOS
ADOLESCENTES EM ESCOLAS NO
CONCELHO DO MONTIJO**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Riscos e Violência(s) nas Sociedades Atuais(s), no Curso de Mestrado em Riscos e Violência(s) nas Sociedades Atuais(s): Análise e Intervenção Social, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 06 de maio de 2022, perante o júri, com o Despacho Reitoral N.º 57/2022 de 14 de março de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Fátima Gameiro

Arguente: Professora Doutora Paula Ferreira

Orientador: Professor Doutor Miguel Rodrigues

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Serviço Social

Lisboa

2022

*A violência não é força, mas fraqueza, nem nunca poderá ser criadora de coisa alguma,
apenas destruidora.*

- Benedetto Croce

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Miguel Oliveira Rodrigues pela força, paciência e perseverança ao longo do meu percurso.

Aos meus pais por me terem dado liberdade e possibilidade para traçar o meu próprio caminho, pela inestimável paciência, e por todo o amor e carinho.

Ao meu irmão por toda a força e motivação dada ao longo da minha vida, por acreditar de olhos fechados que vou conquistar tudo o que pretendo, por saber sempre o que dizer e por me fazer acreditar que tudo é possível. Sem ele, eu não era metade da pessoa que sou.

Aos meus sobrinhos e avó que me dão força para continuar sempre de cabeça erguida, e me dão motivação todos os dias da minha vida.

À minha irmã e companheira para a vida, que apesar de caminhos académicos completamente diferentes, percorreu este caminho comigo sempre de mãos dadas, com amor e ajuda mútua.

Às minhas fiéis companheiras nesta aventura que foi a faculdade, Maria e Beatriz, pelas conquistas que alcançámos juntas, e por esta amizade para a vida.

A todos os professores que ao longo do meu percurso académico me incentivaram positivamente a continuar este sonho de poder mudar uma pequena parte do mundo com a profissão linda, gratificante e desafiante que é o Serviço Social e que escolhi para a minha vida.

Resumo

A literatura de referência em contexto nacional e internacional é unânime ao afirmar que a violência no namoro entre os jovens pode provocar impactos negativos, quer na atual vivência, quer no seu desenvolvimento futuro. O presente estudo apresenta como principal objetivo o de estudar os níveis de legitimação da violência no namoro entre os jovens no concelho do Montijo, no qual se constatou uma ausência de estudos sobre o tema. A amostra compreendeu 454 alunos, entre os 15 e os 21 anos, sendo 63,2% do sexo feminino e 36,8% do sexo masculino. A abordagem metodológica utilizada foi a quantitativa e a recolha de dados foi realizada através do instrumento, inquérito por questionário, contendo a caracterização sociodemográfica e o EAVN. Alguns dos resultados mais relevantes observados evidenciam que o tipo de violência com mais elevado nível de legitimação se encontra associado à violência psicológica, decrescendo para a física e sexual. Relativamente à relação desta legitimação com as características dos jovens, observamos níveis de legitimação mais elevados associados aos jovens do sexo masculino, com maior número de retenções escolares, residentes em habitação social, inseridos em agregados familiares mais numerosos, de famílias com menores rendimentos, com hábitos de consumos de álcool, drogas, medicação e de jogar a dinheiro *online*, que são vítimas e agressores de violência no namoro.

Palavras-chave: Violência; Namoro; Adolescência; Legitimação; Atitudes.

Abstract

The literature of reference in national and international contexts is unanimous in stating that dating violence among young people can cause negative impacts, both in their current experience and in their future development. The main objective of this study is to study the levels of legitimization of dating violence among young people in the municipality of Montijo, where there is a lack of studies on the subject. The sample comprised 454 students, between 15 and 21 years old, being 63,2% female and 36,8% male. The methodological approach used was quantitative and data collection was carried out through a questionnaire survey instrument, containing sociodemographic characterization and the EAVN. Some of the most relevant results observed show that the type of violence with the highest level of legitimacy is associated with psychological violence, decreasing to physical and sexual violence. With regard to the relationship between this legitimization and the young people's characteristics, we observed higher levels of legitimization associated with young men, with a higher number of school failures, living in social housing, belonging to larger households, from families with lower income, with habits of alcohol, drug and medication consumption and online gambling, who are victims and perpetrators of dating violence.

Keywords: Violence; Dating; Adolescence; Legitimation; Attitudes.

Abreviaturas e Siglas

AFPDM - Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CADRI – Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes

CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

DGE – Direção-Geral da Educação

DGS – Direção-Geral da Saúde

EAVN - Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro

EPM - Escola Profissional do Montijo

ESJP - Escola Secundária Jorge Peixinho

ESPJS - Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

IBM - International Business Machine

INE - Instituto Nacional de Estatística

ICG - Inventário sobre Crenças de Género

IPSS - Instituto Particular de Solidariedade Social

IRJV - Inventário sobre Relações Juvenis Violentas

OMS - Organização Mundial de Saúde

POC - Ponto Oficial de Contacto

RASI - Relatório Anual de Segurança Interna

SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

VPM - Violência Psicológica Masculina

VFM - Violência Física Masculina

VSM - Violência Sexual Masculina

VPF - Violência Psicológica Feminina

VFF - Violência Física Feminina

VSF - Violência Sexual Feminina

Índice

Introdução	12
CAPÍTULO 1 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
1.1. Conceito de Violência no Namoro	16
1.1.1. Tipos de Violência no Namoro.....	18
1.1.1.1. Violência Física	18
1.1.1.2. Violência Psicológica	19
1.1.1.3. Violência Verbal.....	19
1.1.1.4. Violência Relacional.....	19
1.1.1.5. Violência Sexual.....	19
1.1.1.6. Stalking	20
1.2. Enquadramento Legal	20
1.3. Caracterização da Violência no Namoro na Adolescência	21
1.4. Respostas Existentes para a Violência no Namoro.....	24
1.5. Estudos da violência no namoro: desenvolvimentos recentes.....	26
CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
2.1. Definição do problema de Investigação	31
2.2. Pergunta de partida	32
2.3. Hipóteses	32
2.4. Objetivos	33
2.3. Metodologia de Investigação.....	35
2.4. População e Amostra	35
2.4.1. Caracterização da amostra.....	36
2.4.1.1. Caracterização sociodemográfica	36
2.4.1.2. Caracterização de hábitos e consumos.....	39
2.4.1.3. Caracterização de interveniente na violência no namoro	40

2.5. Caracterização da Área, Concelho e Escolas Participantes	40
2.5.1. Escola Secundária Jorge Peixinho	42
2.5.2. Escola Secundária Poeta Joaquim Serra	43
2.5.3. Escola Profissional do Montijo	43
2.6. Instrumento de Recolha de Dados	44
2.6.1. Questionário Sociodemográfico	44
2.6.2. Questionário “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro” (EAVN) ..	45
2.7. Procedimentos de Recolha de Dados.....	47
2.8. Procedimentos estatísticos.....	48
CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
3.1. Apresentação e análise de resultados.....	51
3.2. Avaliação global da escala e subescalas dos níveis de legitimação face à Violência no Namoro	51
3.2.1. Apresentação dos resultados	52
3.2.1.1. Análise e discussão dos resultados	52
3.3. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VPM	54
3.3.1. Apresentação dos resultados	54
3.3.1.1. Análise e discussão dos resultados	57
3.4. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VFM	58
3.4.1. Apresentação dos Resultados	58
3.4.1.1. Análise e discussão dos resultados	61
3.5. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VSM	62
3.5.1. Apresentação dos resultados	63

3.6. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VPF.....	67
3.6.1. Apresentação dos resultados	67
3.6.1.1. Análise e discussão dos resultados	70
3.7. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VFF.....	71
3.7.1. Apresentação dos resultados	71
3.7.1.1. Análise e discussão dos resultados	74
3.8. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VSF.....	75
3.8.1. Apresentação dos resultados	75
3.8.1.1. Análise e discussão dos resultados	79
Considerações Finais	80
Referências Bibliográficas	88

APÊNDICES

Apêndice I – Autorização da Autora do Questionário EAVN	II
Apêndice II – Autorização de Direção das Escolas.....	IV
Apêndice III – Autorização dos Encarregados de Educação.....	VIII
Apêndice IV – Questionário Sociodemográfico.....	X

ANEXOS

Anexo I – Questionário Escala de Atitudes acerca da Violência no namoro (EAVN)...	XII
--	-----

QUADROS

Quadro 1 – Correlações entre pergunta de partida, hipóteses e objetivos.....	33
Quadro 2 – Subescalas da Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro.....	45

TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra.....	38
Tabela 2 - Comportamentos de consumos e hábitos	39
Tabela 3 - Tipologia interveniente na Violência no Namoro.....	40
Tabela 4 - Análise de confiabilidade das subescalas e escala total	49
Tabela 5 - Pontuações das subescalas e escala total (n=454/100%)	52
Tabela 6 - Pontuações da subescala VPM de acordo com os dados sociodemográficos ...	56
Tabela 7 - Pontuações da subescala VFM de acordo com os dados sociodemográficos ...	60
Tabela 8 - Pontuações da subescala VSM de acordo com os dados sociodemográficos ...	64
Tabela 9 - Pontuações da subescala VPF de acordo com os dados sociodemográficos.....	69
Tabela 10 - Pontuações da subescala VFF de acordo com os dados sociodemográficos...	73
Tabela 11 - Pontuações da subescala VSF de acordo com os dados sociodemográficos...	77

FIGURAS

Figura 1 - Mapa das freguesias do concelho do Montijo	42
--	----

Introdução

O presente estudo intitulado de “Violência no Namoro: perceção dos adolescentes em escolas no Concelho do Montijo”, tem como tema a violência no namoro na perspetiva dos adolescentes em relação a este fenómeno, relacionando as atitudes dos jovens face à violência psicológica, física e sexual.

A violência no namoro constitui um grave e complexo problema comportamental e de saúde, sendo na faixa etária dos adolescentes que mais se verifica, podendo ser responsável por introduzir alterações significativas na vida dos mesmos, inclusive pode vir a afetar todo o seu percurso de desenvolvimento (Caridade, 2018).

É relevante salientar que as relações amorosas na fase da adolescência são caracterizadas por uma grande vulnerabilidade, uma vez que é nesta etapa que os jovens se encontram a vivenciar uma fase de inexperiência relacional, estados emocionais variados e imaturidade em relação aos mesmos, bem como a sua iniciação sexual. Todos estes fatores representam uma grande vulnerabilidade para a criação de conflitos relacionais, que por sua vez poderão conduzir a situações de violência nas relações (Cuevas et al., 2014; Fernández-González et al., 2014).

A necessidade de consciencialização sobre este fenómeno, é retratada por diversos estudos em contexto português, como algo urgente para uma redução de vitimização de violência no namoro. A União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) com o seu último estudo sobre a problemática, veio retratar uma alta incidência de vitimização sob as diversas formas de violência e um não reconhecimento de certas formas de violência, as quais poderão ser dissimuladas e vistas como preocupação com o parceiro, como proteção e amor (Oliveira et al., 2014; UMAR, 2020; Santos, 2019).

Posto isto, surgiu uma necessidade de aprofundar esta problemática e ampliar o conhecimento acerca da perceção que os jovens têm sobre a violência no namoro, e neste sentido o estudo foi orientado pela seguinte **pergunta de partida:**

- Qual a influência das características dos jovens na legitimação de atitudes de violência no namoro, a nível psicológico, físico, sexual?

Sendo que o **objetivo geral** do estudo visa:

- Compreender as atitudes de legitimação face à violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens.

A amostra do estudo foi composta por 454 jovens entre os 15 e 21 anos, que frequentam as três escolas secundárias do concelho do Montijo, nomeadamente, a Escola Profissional do Montijo, Escola Secundário Poeta Joaquim Serra e Escola Secundária Jorge Peixinho, cobrindo assim o total de escolas secundárias pertencentes a este concelho.

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário, tendo por base o objetivo de todo o estudo. O tratamento dos dados foi realizado através do programa «Statistical Package for the Social Sciences» (SPSS), utilizando a técnica de análise estatística e a correlação de variáveis, de modo a estruturar os resultados. O questionário utilizado, devidamente validado para a realidade e contexto nacional, e o mais utilizado pela comunidade científica nesta temática, denomina-se de “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro” (EAVN). A sua escolha deve-se à sua total adequação aos objetivos do presente estudo, e é composto por 76 itens, que se divide por seis subescalas, sendo três relativas às atitudes face à violência masculina (Violência Psicológica Masculina (VPM); Violência Física Masculina (VFM); Violência Sexual Masculina (VSM), e três subdimensões de atitudes face à violência feminina (Violência Psicológica Feminina (VPF); Violência Física Feminina (VFF); Violência Sexual Feminina (VSF). Os itens são avaliados segundo uma escala de Likert e o instrumento indica que pontuações com valores mais elevados significam uma maior legitimação da utilização de comportamentos abusivos, ou que poderão levar ao abuso nos relacionamentos.

A estrutura deste trabalho reparte-se por três capítulos, o enquadramento da parte teórica, apresentação da parte metodológica, seguido da apresentação, análise e discussão dos dados obtidos. Por fim, encontramos as nossas considerações finais.

No primeiro capítulo é comportado o enquadramento teórico, no qual realizamos uma revisão da literatura sobre o tema da violência no namoro, sendo enumerados diversos conceitos fundamentais ao estudo em causa, explorando a todos os níveis o fenómeno, desde os conceitos base, aos tipos de violência, às respostas existentes em Portugal que pretendem consciencializar a sociedade sobre a problemática e reduzir a perpetuação deste tipo de violência.

Quanto à parte metodológica, inserida no segundo capítulo, é apresentado o plano realizado para colocar em prática, sendo neste caso guiado por uma metodologia quantitativa, através do instrumento de recolha de dados por meio do questionário sociodemográfico e utilizando também a Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN), com o objetivo geral de perceber se as características sociodemográficas dos adolescentes influenciam as suas atitudes face à violência no namoro, a nível físico, psicológico e sexual. É também

apresentada a pergunta de partida, as hipóteses, a caracterização da amostra, e os procedimentos do estudo para dar resposta aos objetivos e hipóteses destacadas.

Num terceiro capítulo, encontramos a apresentação da análise e discussão dos resultados obtidos com o estudo empírico, de modo a responder às hipóteses e objetivos colocados ao longo do segundo capítulo.

Por fim, encontramos as nossas considerações finais, num contexto mais comportado, onde encontramos a discussão daqueles que são os nossos principais resultados e as nossas principais conclusões.

A escolha do tema surgiu por base da preocupação da mestranda sobre o presente tema, sendo que segundo diversos estudos realizados em contexto português surge retratado como um fenómeno atual e até mesmo emergente na nossa sociedade, e que necessita de mais respostas para que haja uma redução deste tipo de violência. A este facto, acresce a observação de uma ausência de estudos da problemática no concelho do Montijo, onde podemos vincular a pertinência do estudo ao facto de termos conseguido auscultar os jovens adolescentes que frequentam todas as escolas com ensino secundário deste concelho, o que, de certa forma, nos permite considerar a extrapolação dos nossos resultados ao referido concelho.

O nosso estudo pretende também adicionar novos conhecimentos aos estudos já realizados sobre a violência no namoro, pretendendo assim contribuir para uma maior consciencialização e despertar dos jovens para este nefasto fenómeno, tão presente nesta fase da vida do ser humano e da sociedade em que nos inserimos.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA

Introdução

No presente capítulo encontra-se a parte conceptual do estudo, contendo assim toda a pesquisa bibliográfica realizada para a concretização deste estudo. Tivemos em atenção a principal literatura sobre o nosso objeto de estudo, com recurso aos diversos estudos já realizados anteriormente sobre este fenómeno, de modo a caracterizar de uma forma mais completa o mesmo. Em termos concretos, encontramos o conceito de violência no namoro e mais especificamente, da violência no namoro na adolescência, bem como todos os tipos de violência, respostas existentes em Portugal para este fenómeno e por fim, um estado da arte sobre diversos estudos já realizados sobre o tema.

1.1. Conceito de Violência no Namoro

Através da consciencialização por parte da população portuguesa para o combate e prevenção do problema social da violência doméstica, o mesmo ganhou mais visibilidade no século XXI (Poiares, 2020). A violência doméstica é transversal à sociedade nas dimensões históricas, culturais, sociais, económicas e jurídicas, não sendo assim exclusiva de um contexto ou período específico (Sani et al., 2018).

Encontrando-nos numa fase de transformações no seio da família, a autodestruição poderá ser fruto desta dinâmica, sendo que o progresso poderá levar à mesma, e o tipo de modernização pode levar o homem a produzir novos riscos, considerando-se assim uma modernização reflexiva (Beck, 2013 cit. In Mendes, 2015). É também imprescindível a interligação deste fenómeno com a noção de género, sendo que esta questão é ligada a uma hierarquização patriarcal, o que nos remete assim a uma desigualdade entre homem e mulher, sendo que no contexto familiar e de relações de intimidade a mulher assume um papel de subordinação em esferas de vida social e económica, remetendo assim que num contexto simbólico e ideológico, o homem tenha poder sobre a mulher (Paulino & Rodrigues, 2016).

Em termos estatísticos, e segundo os dados mais recentes disponíveis no Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), o crime de violência doméstica apresenta um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior, sendo que na totalidade foram registadas 27 637 participações deste crime. Lembramos que 2020 coincidiu com uma fase mais problemática da pandemia, com maiores índices de confinamento, sendo por isso mesmo associada por alguns

especialistas e profissionais na matéria como razão para uma maior dificuldade de denúncia, nomeadamente pela presença mais perseverante do agressor junto da vítima. No que diz respeito ao perfil da vítima é prevalente o sexo feminino (75%) e com idades acima dos 25 anos (74%), e, no que diz respeito ao perfil do autor do crime, é prevalente o sexo masculino (81,4%) com idade também acima dos 25 anos (93,1%), sendo que a relação de intimidade com a vítima é a mais assinalada (48,6%) (RASI, 2021).

No que diz respeito ao percurso evolutivo do conceito de violência doméstica na legislação portuguesa, será em 2000 que encontramos a implementação da natureza do crime de maus-tratos nas relações entre cônjuges e análogas às dos cônjuges (Rodrigues, 2018). No entanto, apenas em 2007 encontramos previsto o crime de violência doméstica e, somente após 6 anos, em 2013, é realizada uma alteração nesta lei, que passa a incluir as relações de namoro na mesma. Posteriormente em 2018, passa a incluir também o uso de internet como agravante para a violência (Parlamento dos Jovens, 2020).

A inclusão da violência no namoro na lei portuguesa mostrou-se deveras importante, tendo as estatísticas mostrado um aumento deste tipo de violência em Portugal (Caridade & Machado, 2013). Neste sentido é relevante salientar que nas relações amorosas na adolescência, os adolescentes estão a passar por uma fase de inexperiência relacional, estados emocionais variados e imaturidade em relação aos mesmos, e iniciação sexual, o que provoca uma grande vulnerabilidade para a criação de conflitos relacionais, que poderão conduzir a situações de violência (Cuevas et al., 2014; Fernández-González et al., 2014).

O fenómeno da violência no namoro é referido como uma série de comportamentos violentos, ameaçadores ou abusivos, nos quais estão incluídas a violência física, psicológica, emocional ou sexual, direcionadas para um parceiro romântico, sendo que todos estes comportamentos se encontram previstos na lei, podendo ser punido com pena de prisão (Artigo nº 152º, nº1, alínea b) do Código Penal Português – Violência Doméstica), sendo que qualquer um destes comportamentos é considerado como causador de danos, dor ou lesão na vítima (Organização Mundial de Saúde, 2018).

Estes danos provocados na fase da adolescência poderão trazer impactos negativos à vida futura da vítima, tanto a nível físico como a nível psicológico e social, podendo assumir diversas formas como a depressão, a insegurança, a culpa, a depressão, o isolamento, entre muitos outros (APAV, 2015).

1.1.1. Tipos de Violência no Namoro

No seguimento do anterior ponto, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) refere que a violência nas relações íntimas não é exclusiva às relações entre adultos, transcendendo também para as relações íntimas entre adolescentes, sendo que normalmente os relacionamentos desta faixa etária são saudáveis e positivos, porém em certas situações a vontade de controlar e dominar o parceiro pode levar à violência (APAV, 2015).

Ao contrário das relações entre adultos, nas quais as vítimas são maioritariamente mulheres, no caso das situações de violência no namoro entre adolescentes, existe uma troca de agressões mútua, diferindo apenas no tipo de violência, sendo que a violência física é maioritariamente exercida pelos rapazes, e a violência psicológica exercida por parte das raparigas (APAV, 2015). Desta forma e apesar da maioria dos jovens relatar que reprova qualquer tipo de violência, estes acabam por aceitar as mais subtis formas de violência por parte do(a) namorado(a), tais exprimem-se sob forma de preocupação com a relação e com o(a) parceiro(a), podendo por vezes ser confundidas com manifestações de amor (Ibidem).

A violência no namoro poderá então assumir diversas formas, como a violência física, psicológica, verbal, relacional, sexual e stalking.

1.1.1.1. Violência Física

A violência física representa qualquer forma de violência que o agressor cause ao companheiro(a), com o objetivo de magoar, causando danos físicos ou orgânicos, podendo deixar marcas ou não (Rodrigues & Paulino, 2016). Exemplos deste tipo de violência passam por empurrar, bofetear, pontapear, puxar o cabelo, apertar alguma parte do corpo, podendo também levar a situações severas de lesões graves, incapacidade permanente ou mesmo morte da vítima (APAV, 2015; Paulino & Rodrigues, 2016).

1.1.1.2. Violência Psicológica

A violência psicológica engloba qualquer comportamento do(a) companheiro(a) que vise causar medo ou inutilidade do outro, violentando psicologicamente a vítima (APAV, 2015; Paulino & Rodrigues, 2016).

Este tipo de violência poderá assumir diversas formas como ameaçar a sua integridade física ou vida, perseguição, partir ou danificar objetos de forma a causar medo (Ibidem).

1.1.1.3. Violência Verbal

A violência verbal ocorre quando o(a) parceiro(a) humilha o outro através de comentários negativos ou críticas, quando chama nomes e/ou grita, intimida ou ameaça, quando humilha o outro na presença de amigos, familiares ou em público, critica negativamente todas as suas ações, atributos físicos ou características de personalidade (APAV, 2015; Paulino & Rodrigues, 2016).

1.1.1.4. Violência Relacional

A violência relacional representa os comportamentos que visem controlar a vida social do(a) companheiro(a) com o objetivo de isolar o mesmo, sendo que neste contexto a vítima acaba por se afastar devido à vergonha que sente em relação à situação que vive (APAV, 2015; Paulino & Rodrigues, 2016).

Este tipo de violência passa por impedir o outro de visitar familiares e amigos, controlar chamadas e contas de redes sociais, controlar as atividades do outro ao longo do dia e nos tempos livres (Ibidem).

1.1.1.5. Violência Sexual

A violência sexual remete a qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) força o outro a protagonizar atos sexuais que este não deseja, que tente atos sexuais, avanços ou que tenha comentários sexuais indesejados (APAV, 2015; Paulino & Rodrigues, 2016). Existem diversas formas deste tipo de violência às quais o agressor poderá recorrer como a coação,

ameaças ou força física para forçar a vítima a ter relações, pressionar, forçar ou tentar que o(a) companheiro(a) mantenha relações sexuais desprotegidas, e no seu sentido mais grave, a violação (Ibidem).

1.1.1.6. Stalking

O stalking é definido como qualquer forma ou tentativa de perseguição, assédio ou vigilância realizado a alguém que não o deseja, e que com estas atitudes se sinta ansioso(a), assustado(a), com medo ou em perigo, e é também definido como um padrão de comportamentos de assédio (APAV, 2015).

Estes tipos de violência passam pelos contactos repetidos e indesejados como por exemplo, telefonemas e mensagens, procurar informações sobre a pessoa perguntando a terceiros, vasculhando redes sociais e efetuando cyberstalking, ou seja, partilhar fotografias, vídeos ou informações sobre a vítima em redes sociais de forma a humilhar a mesma, aparecer “coincidentalmente” nos locais normalmente frequentados pela vítima, tentar frequentemente aproximações e encontros com a vítima (Ibidem).

1.2. Enquadramento Legal

A violência no namoro no contexto legal português, encontra-se inserida no crime de violência doméstica, o que nos remete aos conteúdos do Código Penal Português.

É importante também considerar a “lei mãe” da violência doméstica, Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro¹, uma das mais importantes leis no que diz respeito à prevenção, proteção e à assistência das vítimas. Atualmente encontra-se na sua 11ª versão, presente Lei n.º 57/2021, de 16 de agosto², que pretende que seja alargada a proteção das vítimas de violência doméstica.

A implementação da natureza do crime de maus-tratos nas relações entre cônjuges e análogas às dos cônjuges, passa a ser um crime público pela Lei n.º 7/2000, de 27 de maio³, ou seja, passa a não ser necessário o consentimento da vítima para acionar a ação penal (Poiars, 2020).

¹ Lei n.º 112/2009 - Diário da República, I Série, n.º 180, de 16 de setembro de 2009.

² Lei n.º 57/2021 - Diário da República n.º 158/2021, Série I de 16 de agosto de 2021.

³ Lei n.º 7/2000 - Diário da República, I Série-A, n.º 123, de 27 de maio de 2000.

No ano de 2007, o artigo 152º do Código Penal passa a “prever a eventual violência entre namorados/as e ex-companheiros/as – casais heterossexuais ou homossexuais, ainda que apenas refira que a relação entre estas pessoas seja análoga à dos cônjuges” (Gama, Veríssimo & Tomás, 2017). No entanto apenas em 2013 é que foi de facto inserida a violência no namoro através da Lei n.º 19/2013, de 21 de fevereiro⁴, nova transformação do artigo 152º, efetuando um alargamento de conteúdos neste crime, abrangendo as relações de namoro, ainda que sem coabitação, e a pessoas do mesmo sexo igualmente. Este artigo refere então que:

“Quem, de modo reiterado ou não, infligir maus-tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais: a) Ao cônjuge ou ex-cônjuge; b) A pessoa de outro ou do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação de namoro ou uma relação análoga à dos cônjuges, ainda que sem coabitação (...)”.

Sendo a violência doméstica definida como crime e uma importante responsabilidade social, o arquivamento do processo não acontece apenas com a retirada da queixa por parte da sua vítima. A vítima encontra-se numa situação de fragilidade e de exposição ao controle do agressor, sendo assim, este processo é assumido pela legislação, invocando o papel do Estado e da sociedade, através do Ministério Público, que contém o poder para avaliar a gravidade das ofensas e necessidades, determinando igualmente os tipos de medidas a adotar judicialmente (Rodrigues, 2016).

1.3. Caracterização da Violência no Namoro na Adolescência

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o período de adolescência entre os 10 e os 19 anos de idade, sendo que nesse período de tempo existem transformações físicas, hormonais, psíquicas, emocionais, cognitivas e sociais, a aquisição de valores e qualidades, a gestão emocional, levando ao desenvolvimento de conhecimentos de modo a assumir mais tarde o papel de adulto (OMS, 2018).

A fase da adolescência é também uma fase na qual é normal o jovem se afastar da segurança que o seio familiar representa e se aproximar progressivamente do grupo de pares, sendo este grupo um elemento essencial na autonomização do mesmo, sendo que esta

⁴ Lei n.º 19/2013 - Diário da República, I Série, n.º 37, de 21 de fevereiro de 2013.

aproximação permite uma interação entre variadas pessoas e a troca de ideias, possibilitando identificações sobre a mudança e experiências ao adolescente (Matos, 2008; Santos, 2013). Desta forma é também considerável a vulnerabilidade do jovem perante diversos aspetos da vida quotidiana, sendo esta uma fase de aprendizagem, o mesmo está suscetível a ingressar em novas experiências que podem ter impactos negativos, como o consumo do álcool, tabaco, entre outras substâncias (Machado, 2016; Direção Geral de Educação/Direção Geral de Saúde [DGE/DGS], 2017).

Neste sentido, o adolescente torna-se suscetível a diversos fatores externos, incluindo a violência, resultando esta de diversos fatores de risco e de proteção, sendo que estes fatores se exibem de diferentes formas, como a nível individual, relacional, a nível da comunidade e da sociedade (APAV, 2020a). A adolescência é também caracterizada por inexperiência e desconhecimento no que diz respeito a relações no contexto afetivo-sexual, e sendo assim, certas atitudes violentas são banalizadas e vistas como atitudes românticas, como é o caso do ciúme e do controlo, que acabam por ser dissimuladas com preocupação por parte do agressor (Oliveira et al., 2014).

No entanto os fatores de risco não são considerados como a causa para a violência no namoro, sendo que através da experiência de cada ser humano, cabe a cada um compreender as situações de acordo com as suas crenças e concordâncias (Pires et al., 2017). Com base no descrito anteriormente, e sendo a violência considerada como um problema complexo, acaba por ser o resultado de diferentes fatores, quer de risco, quer de proteção, nos seus diferentes níveis, sendo necessária uma intervenção não só a nível individual, mas também a nível das suas relações (APAV, 2020b).

Ao longo do tempo a literatura tem vindo a desvendar inúmeras variáveis possíveis de sujeitar os adolescentes à violência, destacando-se seis diferentes categorias de fatores: familiares, ambientais, sociodemográficos, intrapessoais, interpessoais, e situacionais ou contextuais (Caridade & Machado, 2013).

No que diz respeito aos fatores familiares, os comportamentos parentais como violência ou histórico de abuso na infância, torna a probabilidade do adolescente se envolver numa relação violenta muito mais alta, tornando-se assim um grande fator de risco (Araújo, 2013; Félix, 2012).

Os fatores ambientais dizem respeito à influência dos pares, sendo estes responsáveis pelos valores transmitidos e comportamentos relacionais, de forma que existe um processo de

modelagem por parte do jovem, imitando o que acontece neste contexto, representando também um fator essencial na situação de violência no namoro (Pinto, 2011). Neste aspeto a escola acaba por ser um local no qual as equipas multidisciplinares se focam nesta problemática, com o objetivo de refletir sobre os fatores de risco e protetores, e neste sentido encaminhar os jovens a tomar decisões responsáveis, no que diz respeito à vida social e pessoal (Andreas & Jackson, 2015; Davenport et al., 2012; Rodrigues et al., 2018).

Em relação aos fatores sociodemográficos, consoante a perspetiva de Araújo (2013) estes têm influência na perpetuação da violência no que diz respeito aos jovens que provêm de estatutos socioeconómicos desfavorecidos (Araújo, 2013). É de destacar a idade e o género como dois dos fatores de risco, sendo que na maior parte dos casos as primeiras relações amorosas acontecem aos 15 anos, sendo esta uma fase de grande vulnerabilidade, imaturidade emocional e inexperiência, ou seja, poderá encaminhar a situações de violência com maior facilidade. Na questão do género, a violência por parte dos rapazes apresenta uma relação com o seu historial de vida, já na situação das raparigas ocorre associado a fatores situacionais (Serquina-Ramiro, 2005; Félix, 2012).

No contexto dos fatores sociodemográficos, os fatores intrapessoais, a baixa autoestima e a depressão representam alguns dos fatores de risco associados a esta categoria, que podem levar a uma mais fácil predisposição a relações violentas, sendo assim fatores sobre os quais deverão ter um olhar prioritário (Sharpe & Taylor, 1999; citado por Caridade, 2011). Segundo alguns autores os comportamentos antissociais poderão estar associados a maiores níveis de vitimação nas relações íntimas na adolescência para ambos os sexos (Roberts, Klein e Fisher, 2003). Os fatores interpessoais baseiam-se nas estratégias de resolução de problemas e competências de comunicação, as quais não se encontram ainda muito desenvolvidas na fase juvenil, e que poderá ter como consequência a ocorrência de comportamentos violentos, posto isto, adolescentes com estas competências aquém do normal para a idade, revelam maior risco de sofrer violência nas relações de intimidade (Lewis & Fremow, 2001; Follete & Alexander, 1992; Riggs & O’Leary, 1996; citado por Caridade, 2011).

Por último, em relação aos fatores de risco situacionais, o consumo de drogas e álcool é um dos fatores que contribui para comportamentos violentos (Borges, Heine & Dell’ Aglio, 2020; Brooks-Russell, Foshee & Ennett, 2013; Carrilho, 2018;). Sendo que os jovens que consomem álcool acabam por ser violentos, ou ao invés ficam sujeitos a serem vítimas, no caso de consumir demasiado esta substância (Félix, 2012). Diversos autores referem que com o

início precoce do consumo de álcool maior é a probabilidade de progredir para o consumo de substâncias ilícitas (Beckman et al., 2017; Fernández-Artamendi et al., 2013; Lammers et al., 2015; Lavikainen et al., 2011; Lo, weber & Cheng, 2013; Neto et al., 2015; Rodrigues et al., 2018; Strøm et al., 2015).

Como conclusão na questão dos fatores de risco, é de realçar o fato de que a fase da adolescência é propensa a danos físicos e psicológicos, devido à inexperiência, sendo de tremenda importância ter em conta todos os fatores de risco ligados à violência no namoro (Monteiro, 2013). Foi também verificada a necessidade de produzir o ciclo da violência de modo a informar, alertar e a demonstrar às vítimas que existem dinâmicas no que diz respeito a este fenómeno e por isso é necessário ter em atenção certos comportamentos e atitudes (Manita, Ribeiro e Peixoto, 2009). O ciclo da violência no namoro é composto por três fases, primeiramente o aumento da tensão, de seguida o ataque violento e por fim, dá-se a lua-de-mel, sendo este ciclo continuo no tempo, repetindo-se sucessivamente. Por norma, a fase de tensão tende a ser cada vez menor e a fase de ataque violento mais intensa, sendo que é por esta razão que a vítima se mantém muitas das vezes nestas situações por imenso tempo, pois existe sempre a fase da lua de mel para amenizar todo o ciclo de violência passado (APAV, 2014; Gaspar, 2016).

1.4. Respostas Existentes para a Violência no Namoro

Ao longo dos anos parece existir alguma insegurança no recurso aos sistemas formais de apoio, nomeadamente devido a fatores como a aplicação correta das leis e a privacidade, sendo que quando existe efetivamente a divulgação do problema da violência no namoro, os sistemas informais (amigos e família) têm prioridade sobre os sistemas formais (Forças de Segurança e Instituições) (Sabina & Ho, 2014; Nichols et al., 2018).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e a Associação Plano i são algumas das instituições de maior referência a nível nacional, sendo estas organizações da sociedade civil, que apoiam a prevenção e combate contra a violência doméstica, englobando assim a violência no namoro (CIG, 2020).

No que diz respeito à APAV foi fundada em 1990 em Portugal, e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, tendo como missão apoiar as vítimas de crime, famílias e amigos, prestando serviços gratuitos e confidenciais, sendo estes

apoios a nível emocional, prático, jurídico, social e psicológico, consoante as necessidades da vítima. E, segundo as suas estatísticas internas, na problemática da violência doméstica, onde se interliga a violência no namoro, que se encontra o grande volume do seu trabalho. Contribui também para o melhoramento das políticas públicas, privadas e sociais relativamente ao estatuto de vítima, promovendo a justiça e a resolução de problemas. Esta associação apoia vítimas não só de violência no namoro, mas também vítimas de maus-tratos, crimes sexuais, ameaças, rapto, roubo, crimes contra a discriminação racial, entre muitos outros. A APAV desenvolve bastantes ações de sensibilização junto das crianças e jovens, maioritariamente, de forma que haja uma prevenção da violência, tendo estas lugar nas escolas e comunidades a nível nacional⁵.

A UMAR foi fundada em 1976, lutando pelos direitos das mulheres até à data. É uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos, e realiza projetos de modo a promover a sua luta pela igualdade de género e erradicação de qualquer violência de género. Com grande convergência do seu trabalho para a violência doméstica contra a mulher, correlacionado igualmente com a violência no namoro, onde se encontram os estudos nacionais de maior abrangência dentro da temática (UMAR, 2020). Destacamos ainda o projeto ART'THEMIS+, que se iniciou em 2019 e se mantém até à data, tendo como principal missão a prevenção primária da violência de género, aplicado a nível escolar num âmbito nacional⁶.

Em relação à Associação Plano I, foi criada em 2015 e é igualmente uma ONG, com estatuto de IPSS, orientada pelos princípios da igualdade e inclusão. Procura dar resposta a questões sociais atuais como a violência, a discriminação, a exclusão, a desigualdade e a pobreza, visando assim um projeto social comum no qual o principal objetivo será o de valorizar as pessoas no que as mesmas têm em específico, a sua história, o seu percurso e a sua cultura. A Associação organiza atividades de sensibilização, e é uma das principais organizações em Portugal que desenvolve estudos sobre a violência no namoro, como é o caso do “Observatório de Violência no Namoro” no qual são recolhidos e divulgados dados sobre a violência no namoro em Portugal⁷.

⁵ Dados da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Acedido a 27 de outubro de 2021 em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/

⁶ Dados da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta. Acedido a 27 de outubro de 2021 em <http://www.umarfeminismos.org/>

⁷ Dados da Associação Plano i. Acedido a 27 de outubro de 2021 em <https://www.associacaoplanoi.org/>

Como já referido em pontos anteriores, é nas instituições de ensino e no seio familiar que grande parte dos valores e crenças são transmitidos ao adolescente, o que tem permitido perceber que as situações de vitimação não são reportadas aos sistemas formais, porém constituem uma grande ajuda no que diz respeito à prevenção da violência, neste caso, no namoro (Pinto, 2011; Guerreiro et al., 2015; Leitão et al., 2013; Neves et al., 2022).

1.5. Estudos da violência no namoro: desenvolvimentos recentes

O presente ponto foi realizado com o intuito de suportar o máximo possível o tema da violência no namoro e demonstrar os estudos mais pertinentes já realizados a nível nacional sobre o mesmo. Assim, o motivo da escolha dos seguintes estudos envolve a sua correlação com o estudo que realizamos, o facto de serem tratadas especificamente em contexto português, e também o facto de serem dos mais recentes e conceituados estudos sobre o tema em causa.

Das investigações sobre a temática da violência no namoro com maior abrangência na última década em contexto nacional, encontramos uma referência inicial ao mais atual dos estudos, editado em 2022 sob a responsabilidade da “Associação Plano i” e reportando a uma recolha de dados realizada entre 2020 e 2021. O mesmo ocorreu a nível nacional, sobre a violência no namoro em contexto universitário, com o intuito de perceber a violência exercida e sofrida nas relações íntimas, bem como descrever os comportamentos que são perpetuados ou sofridos pelos estudantes. A amostra do estudo foi constituída por 1 322 estudantes universitários, sendo 88% do sexo feminino com média de 22,12 anos, e 11,6% do sexo masculino com 23,41 anos. Com uma metodologia quantitativa, foi através do instrumento do inquérito por questionário que recolheu os dados, comportando um questionário “Sociodemográfico”, o “Inventário sobre Crenças de Género (ICG)”, e o “Inventário sobre Relações Juvenis Violentas (IRJV)”. No que diz respeito aos resultados mais relevantes, observamos que 53,1% da amostra sofreu pelo menos um ato de violência na relação, e 32,4% já praticaram pelo menos um ato dessa mesma violência. No que diz respeito ao género, 53,2% das mulheres e 53,6% dos homens já foram expostos a violência. No que diz respeito a agressores, 32,2% das mulheres e 34,6% dos homens já o praticaram. Identificou-se que a proporção da violência praticada é superior no sexo masculino, e a proporção da violência sofrida é superior no sexo feminino. Em relação aos tipos de violência a serem praticadas nas

relações de namoro, a violência psicológica é dominante, seguida da violência social, violência sexual, e por fim, a violência física (Neves et al., 2022).

Em 2021 foi realizado um estudo que retratou a violência no namoro em escolas do concelho de Cascais, tendo como objetivo geral o de comparar as atitudes face à legitimação da violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens. Para tal, a autora utilizou um questionário sociodemográfico e posteriormente a EAVN, de modo a avaliar as atitudes dos jovens em relação à violência no namoro. Este estudo teve como amostra 1 026 alunos, provenientes de quatro escolas secundárias de Cascais. Os principais resultados alcançados demonstraram a existência de um elevado nível de legitimação associada à violência psicológica por parte do sexo masculino, bem como a violência física e sexual. Verificou-se na amostra uma prevalência quase total dos jovens do sexo masculino, dos 14 aos 17 anos, que frequentam o 10º ano, porém possuem três ou mais retenções escolares, residem em zonas urbanas ou em habitação social, cujo agregado familiar é de maior dimensão, que consomem tabaco, álcool e drogas, com historial de violência no namoro ou não, e que são ou foram agressores no contexto do namoro. Sendo que a única característica que não se apresenta comum aos jovens, diz respeito à situação económica, desta forma estes jovens masculinos que mais legitimam a violência física, psicológica e sexual, provém de famílias tanto com o ordenado mínimo, como com um ordenado bastante mais elevado. Através dos resultados a autora refere que a única característica que não prevalece comum aos jovens que mais legitimam violência física, é a situação económica (Martins, 2021).

Numa investigação de abrangência nacional, encontramos o estudo Nacional sobre a Violência no Namoro realizado pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR). Este envolve um projeto realizado todos os anos desde 2017, sendo este referente ao realizado em 2020, que envolveu 4 598 jovens, de ambos os sexos, dos quais 43% são do sexo masculino e 56% do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 11 e os 21 anos. Este estudo foi realizado em contexto escolar, através de questionários com respostas agrupadas em duas dimensões, a legitimação da violência no namoro pelas/os jovens, e a prevalência de indicadores de vitimação nas relações de namoro. Os principais resultados indicaram que na primeira dimensão de legitimação da violência, em termos de violência sexual, os rapazes legitimam quatro vezes mais que as raparigas, da mesma forma, no que diz respeito aos comportamentos de controlo, ou seja, controlo de redes sociais sem autorização, a diferença também se faz notar. No que diz respeito à segunda dimensão de indicadores de vitimação, os

dados são apenas referentes aos jovens que já estiveram numa relação (67% da amostra), sendo que é retratado um quadro preocupante nesta população, em relação aos comportamentos de controlo e de violência psicológica, no geral, os resultados são equivalentes entre ambos os sexos. Em conclusão, a maior preocupação por parte dos investigadores, é o facto da elevada prevalência de certas formas de violência, e o não reconhecimento destas mesmas formas de violência, sendo referida a necessidade de uma maior consciencialização desta problemática (UMAR, 2020).

Em 2016 foi realizado um estudo sobre a prevalência de características da violência no namoro entre adolescentes no contexto escolar, tendo como objetivo identificar a recorrência de violência no namoro entre os jovens e correlacionar também os comportamentos de violência e diversas variáveis como a idade e o tempo de namoro. A amostra foi constituída por 1 268 estudantes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos, de 54 escolas em 4 distritos da Região Central de Portugal, sendo que os critérios de inclusão no estudo foram: ter parceiro na altura da investigação, ter entre 14 e 19 anos, e frequentar o 10º ano de escolaridade. O instrumento de recolha de dados passou por um questionário dividido por dois grupos de questões, sendo o primeiro de questões sociodemográficas e o segundo de questões sobre o namoro e sobre os comportamentos de vitimização e perpetração de violência. Os autores do estudo referem que os resultados do estudo demonstram um cenário de prevalência de violência nas relações amorosas entre adolescentes em cerca de 5,9% da amostra, e referem também que ambos os sexos relatam o uso de violência física na relação de namoro (‘atirar objetos ao outro’ (...)) ‘dar uma bofetada’, entre outros atos de violência) como é registado já em diversos estudos sobre o fenómeno em causa (Beserra et. al, 2016).

Por fim, um estudo realizado em 2012, assente numa base apresentada como estudo explanatório sobre a violência no namoro, teve como objetivo recolher dados sobre a prevalência deste fenómeno nas relações entre adolescentes, avaliando também as suas crenças e atitudes em relação à problemática. A amostra foi constituída por 629 estudantes do ensino secundário, sendo que 501 pertenciam ao ensino secundário público e 108 ao ensino secundário privado. No que diz respeito ao género, 57% dos participantes eram do sexo feminino e 43% eram do sexo masculino, com uma idade média de 16,22 anos. Da população total do estudo, 206 frequentavam o 10º ano, 258 o 11º ano, e 165 o 12º ano. A investigação foi realizada através de um inquérito composto por um questionário sociodemográfico, pelo Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI) e pela Escala de Atitudes acerca da

Violência no Namoro (EAVN). Como resultados é de salientar que no que diz respeito à prevalência da violência nas relações, apenas 4,2% participantes referem não ter comportamentos abusivos, enquanto 95,8% referem tê-los, referindo ainda que a forma de violência mais perpetrada nestas relações, será a violência emocional/verbal. Por último, a autora refere também que foi verificado que os participantes que consomem álcool ou drogas reportam atitudes mais violentas ao contrário dos que nunca consumiram (Cristóvão, 2012).

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Introdução

O presente capítulo contém a descrição de todo o trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo da realização do estudo, no qual encontramos a parte empírica de todo o trabalho realizado. Assim, encontramos a metodologia da investigação, a pergunta de partida, hipóteses e seus objetivos, a caracterização da amostra, e instrumentos da recolha e análise de dados. Salientamos que a construção da vertente metodológica do presente estudo remete-nos para os conteúdos do estudo de Carolina Martins (2021).

2.1. Definição do problema de Investigação

É necessário destacar que a definição do problema tem como importante função, focalizar a atenção do investigador para o fenómeno em questão, desempenhando assim um papel de guião ao longo da pesquisa (Coutinho, 2016).

Segundo todos os dados descritos no capítulo anterior, a violência entre parceiros íntimos tem aumentado, e com este fenómeno tem prevalecido também a falta de noção quanto aos indicadores de violência neste contexto, como descreve o estudo nacional sobre a violência no namoro, tanto na questão de legitimação do ato como na vitimação (UMAR, 2020).

Neste sentido a investigação aqui apresentada pretende complementar todas as investigações realizadas sobre esta temática até ao momento, de modo a combater a falta de consciencialização dos jovens perante estas situações, conforme resultados observados nos estudos analisados na realidade nacional. Assim, será através da análise da influência que as características sociodemográficas poderão ter nas atitudes que dizem respeito à violência no namoro, sendo estas a nível físico, psicológico e sexual, quer na perspetiva do sexo masculino como do sexo feminino, analisando também se existem diferenças nas atitudes consoante o sexo.

No seguimento deste enquadramento a investigação foi realizada nas três escolas secundárias no concelho do Montijo, motivado por dois fatores capitais: primeiro, devido à constatação de uma ausência de estudos sobre a problemática nesta área geográfica; segundo, por ser a área onde a aluna cresceu, estudou e reside. Salientamos que abrangemos a totalidade dos estabelecimentos de ensino secundário do concelho, o que corresponderá, muito

presumivelmente, a presença de uma relativa maioria de adolescentes deste concelho. Neste âmbito, participaram no estudo a Escola Secundária Jorge Peixinho, a Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, e a Escola Profissional do Montijo, as quais caracterizaremos num momento seguinte.

Desta forma a investigação coloca em questão a perceção dos adolescentes que frequentam o ensino secundário, no concelho do Montijo, em relação à violência no namoro, tendo em conta os principais fatores que têm influência nesta problemática.

2.2. Pergunta de partida

A pergunta de partida de uma investigação é de grande importância, sendo considerado o fio condutor de todo o estudo (Tuckman, 2012). Posto isto a pergunta de partida desta investigação será:

Qual a influência das características dos jovens na legitimação de atitudes de violência no namoro, a nível psicológico, físico, sexual?

2.3. Hipóteses

As hipóteses são referidas como respostas provisórias à pergunta de partida, sendo assim uma previsão de resposta ao problema de investigação, podendo vir-se a confirmar ou não nas conclusões do estudo (Coutinho, 2015; Tuckman, 2012). Neste fundamento, definimos as hipóteses seguintes para o nosso estudo:

H₁ - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Psicológica Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens.

H₂ - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Física Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens.

H₃ - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Sexual Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens.

H₄ - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Psicológica Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens.

H₅ - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Física Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens.

H₆ - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Sexual Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens.

2.4. Objetivos

Para conseguir responder à nossa pergunta de partida, definimos como **objetivo geral**: Compreender as atitudes de legitimação face à violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens.

No que diz respeito aos **objetivos específicos** do estudo, são definidos os seguintes:

OE₁ - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Psicológica Masculina.

OE₂ - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Física Masculina.

OE₃ - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Sexual Masculina.

OE₄ - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Psicológica Feminina.

OE₅ - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Física Feminina.

OE₆ - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Sexual Feminina.

OE₇ - Caracterizar sociodemograficamente os jovens estudantes do concelho do Montijo.

Quadro 1 - Correlações entre pergunta de partida, hipóteses e objetivos

Pergunta de Partida: Qual a influência das características dos jovens na legitimação de atitudes de violência no namoro, a nível psicológico, físico, sexual?	
Objetivo Geral: Compreender as atitudes de legitimação face à violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens.	
Hipóteses (6)	Objetivos Específicos (7)
1 - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Psicológica Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens	1 - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Psicológica Masculina
2 - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Física Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens	2 - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Física Masculina
3 - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Sexual Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens	3 - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Sexual Masculina
4 - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Psicológica Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens	4 - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Psicológica Feminina
5 - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Física Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens	5 - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Física Feminina
6 - Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Sexual Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens	6 - Analisar se as características sociodemográficas dos jovens retratam diferentes atitudes de legitimação face à Violência Sexual Feminina
	7 - Caracterizar sociodemograficamente os jovens estudantes do concelho do Montijo

Fonte: Elaboração própria, 2022

2.3. Metodologia de Investigação

A metodologia utilizada nesta investigação foi quantitativa, sendo esta uma metodologia mensurável e objetiva, possibilitando assim uma recolha e análise de um universo relativamente grande de dados, tornando-os comparáveis e possibilitando assim uma interpretação dos mesmos, quantificando a ocorrência de um fenómeno (Silva, 2010). Uma das principais características deste tipo de metodologia é a utilização de modelos matemáticos e estatísticos para análise dos dados recolhidos através de questionários e/ou entrevistas, os quais incluem dados quantificáveis (Casarin, 2012; Coutinho, 2016).

Com a utilização deste tipo de metodologia em contextos sociais é necessária uma consciencialização de que a realidade social é multicausal, e ter em conta todos os possíveis fatores influenciadores desta realidade (Ramos, 2013). Devido ao anteriormente referido, e segundo diversos autores, é de destacar a importância da utilização de estatísticas de modo a generalizar o fenómeno presente na população a ser estudada (Casarin, 2012; Coutinho, 2016; Ramos, 2013; Silva, 2010).

A escolha desta metodologia baseou-se na necessidade de uma atitude científica, distanciada e neutra, de modo a comprovar estatisticamente as hipóteses destacadas em relação à problemática da violência no namoro nesta investigação (Carvalho, 2016).

2.4. População e Amostra

A população é definida como um conjunto de pessoas interligadas por uma característica em comum, com o objetivo de que haja uma generalização (Lakatos e Marconi, 2010; Marôco, 2021).

A amostra define-se como um grupo de pessoas ou uma unidade de análise sobre o qual os dados necessários serão recolhidos (Paranhos, 2016; Sampieri, 2007). Desta forma, para colaboração nesta investigação foram considerados os seguintes critérios de inclusão, denominado de variáveis comuns:

- Alunos que frequentem o ensino secundário (10º, 11º, e 12º ano) ou o equivalente (Nível IV)⁸, de escolas do concelho do Montijo;
- Alunos com autorização de participação por parte do seu encarregado de educação.

2.4.1. Caracterização da amostra

No que respeita à caracterização sociodemográfica e condições relacionadas com a problemática que recolhemos da nossa amostra (Tabela 1, 2 e 3), observamos que se constituiu por 454 jovens, discriminados por 57 da Escola Profissional do Montijo, 104 da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra e 290 da Escola Secundária Jorge Peixinho. No entanto é de salientar que foi recolhido um maior número de questionários, porém foram tidos em conta dois critérios, nomeadamente, o facto dos mesmos não estarem totalmente preenchidos, ou de estarem preenchidos de forma errada, nomeadamente com seleção de mais de uma resposta em determinadas questões, algo que invalidava. Em termos concretos, na Escola Profissional do Montijo foram recolhidos um total de 84 questionários, no entanto, apenas 57 foram validados segundo os critérios discriminados. Já na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra foram recolhidos 137 questionários, sendo apenas 104 validados. Por fim, na Escola Secundária Jorge Peixinho foram recolhidos cerca de 325 questionários, mas apenas 290 foram validados. Podemos assim concluir que tivemos 546 questionários respondidos, no entanto 92 estavam inválidos segundo os critérios definidos, perfazendo os referidos 454 que foram validados.

2.4.1.1. Caracterização sociodemográfica

Relativamente à caracterização sociodemográfica encontramos sete variáveis diferenciadas (Tabela 1), comportando: sexo, idade, ano letivo, retenções escolares, tipologia habitacional, constituição do agregado familiar, e remuneração familiar.

Relativamente ao sexo, observamos que a grande maioria da nossa amostra dos jovens é do sexo feminino (63,2%).

⁸ Nível IV - Portaria n.º 782/2009 - Diário da República, I Série, n.º 141, de 23 de julho de 2009 (Regula o Quadro Nacional de Qualificações e define os descritores para a caracterização dos níveis de qualificação nacionais).

Analisando as idades, observamos que variam entre os 15 e os 21 anos, e possuem uma idade média de 17 anos. Divididos em dois grupos etários, encontramos uma maior prevalência no grupo etário mais jovem, entre os 15 e 17 anos (65%), e, em sentido oposto, encontramos o grupo entre os 18 e 21 anos (35%).

No que respeita ao ano letivo que frequentam, observamos valores muito próximos, sendo que a maior prevalência se encontra nos jovens do 11º ano (35,5%), decrescendo para o grupo de jovens do 12º (32,6%), e, por fim, os do 10º ano (31,9%).

Na variável sobre a existência ou não de retenções escolares, é de notar que mais de metade dos jovens não apresentaram retenções (69,6%). Num patamar inferior com 20,3%, encontramos os jovens que apenas apresentam uma retenção ao longo do seu percurso escolar, seguindo-se de 7,3% dos jovens que reprovaram duas vezes, e por fim, com 2,9%, surgem os jovens com maior número de retenções, três ou mais.

No que diz respeito à tipologia habitacional, é de notar que a maioria dos jovens residem em habitação própria (57,3%), seguido de 30,6% que residem no regime de renda, 7,7% dos jovens que habitam com familiares ou amigos e, por fim, 4,4% que residem em habitação social.

Em relação ao número de pessoas que constituem os agregados familiares, observamos que existe uma maior predominância das famílias com 2 a 4 membros (76%), opostamente às famílias com 5 ou mais membros, até ao máximo de nove (24%).

Relativamente à variável que analisa a remuneração familiar, observamos que a remuneração que mais prevalece é entre 1 001 € e os 2 000 € (42,5%), decrescendo para um valor acima do salário mínimo, mas inferior a 1 000 € (24,4%), seguindo-se os casos de remuneração mensal acima dos 2 001 € (21,6%) e, por fim, remuneração abaixo do salário mínimo (11,5%).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Variáveis	Participantes (n=454)
Sexo, n (%)	
Feminino	287 (63,2)
Masculino	167 (36,8)
Grupos etários, n (%)	
15-17 anos	295 (65,0)
18-21 anos	159 (35,0)
Ano de escolaridade a frequentar, n (%)	
10º Ano	145 (31,9)
11ª Ano	161 (35,5)
12ª Ano	148 (32,6)
Retenções, n (%)	
Nenhuma	316 (69,6)
Uma vez	92 (20,3)
Duas vezes	33 (7,3)
Três ou mais vezes	13 (2,9)
Residência, n (%)	
Habitação própria	260 (57,3)
Renda	139 (30,6)
Familiares/Amigos	35 (7,7)
Social	20 (4,4)
Agregado familiar agrupado	
2-4 membros	345 (76,0)
≥ 5 membros	109 (24,0)
Remuneração aproximada, n (%)	
Abaixo do salário mínimo	52 (11,5)
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€	111 (24,4)
1001€-2000€	193 (42,5)
>2001€	98 (21,6)

2.4.1.2. Caracterização de hábitos e consumos

Relativamente à caracterização sobre hábitos e consumos destes jovens (Álcool; Drogas; Medicação (tranquilizantes, sedativos); Hábito de jogo a dinheiro, encontramos quatro variáveis diferenciadas (Tabela 2).

No que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, 76,2% dos jovens referem não consumir, ou não ter esse hábito, e 23,8% referem consumir, ou ter este hábito.

Em relação ao consumo de drogas, é de realçar que 95,6% dos jovens questionados não são consumidores, versus 4,2% dos jovens que referem ter hábito de consumir.

No que concerne ao consumo de medicamentos (tranquilizantes e/ou sedativos), a maioria dos jovens referem não ter hábito de consumo (95,4%), sendo que 4,6% indicam ter por hábito consumir medicação.

Sobre o hábito de jogar a dinheiro online, 93% dos jovens referem não ter essa prática, contrariamente a 7% que referem ter o hábito de jogar.

Tabela 2 - Comportamentos de consumos e hábitos

Variáveis	Participantes (n=454)
Consumo bebidas alcoólicas, n (%)	
Sim	108 (23,8)
Não	346 (76,2)
Consumo de drogas, n (%)	
Sim	19 (4,2)
Não	435 (95,6)
Consumo de medicamentos, n (%)	
Sim	21 (4,6)
Não	433 (95,4)
Hábito de jogar a dinheiro online, n (%)	
Sim	32 (7,0)
Não	422 (93,0)

2.4.1.3. Caracterização de interveniente na violência no namoro

No que respeita à caracterização sobre a posição de poderem ser ou ter sido vítima e/ou agressor de violência do namoro, encontramos duas variáveis diferenciadas (Tabela 3).

Relativamente a serem ou terem sido vítimas de violência no namoro, 91,6% dos jovens responderam negativamente, e 8,4% responderam afirmativamente.

Em relação aos jovens que se identificaram como serem ou terem sido agressores de violência no namoro, 97,1% indicaram que não, enquanto 2,9% assumiram que sim.

Tabela 3 - Tipologia interveniente na Violência no Namoro

Variáveis	Participantes (n=454)
Vítima de Violência no Namoro, n (%)	
Sim	38 (8,4)
Não	416 (91,6)
Agressor de Violência no Namoro, n (%)	
Sim	13 (2,9)
Não	441 (97,1)

2.5. Caracterização da Área, Concelho e Escolas Participantes

O presente estudo decorreu no Concelho do Montijo, uma cidade portuguesa pertencente ao distrito de Setúbal e à área metropolitana de Lisboa, que tem um total de 348,6 km². Este concelho divide-se em cinco freguesias, especificamente, a União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, a União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia, a União das Freguesias de Pegões, Freguesia de Canha, e a Freguesia de Sarilhos Grandes¹⁰.

⁹ Dados da Câmara Municipal do Montijo (2021). Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://www.mun-montijo.pt/municipio>.

¹⁰ Dados da Câmara Municipal do Montijo (2021). Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://www.mun-montijo.pt/municipio>.

Segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021), a população residente no concelho do Montijo é de 55 732 habitantes¹¹, composta por 51,4% do sexo feminino e 48,5% do sexo masculino.

Complementando com os dados igualmente atuais disponibilizados na PORDATA (2021), 16,9% da população residente tem menos de 15 anos, 66% encontra-se em idade ativa, ou seja, tem entre os 15 e os 64 anos, e, 17,1% da população tem 65 e mais anos¹².

Segundo a mesma base de dados oficial anterior, e no que diz respeito à conjuntura escolar, o concelho do Montijo é composto por 30 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 22 do 1º ciclo do ensino básico, cinco de 2º ciclo do ensino básico, seis de 3º ciclo do ensino básico, três do ensino secundário, e por fim, três de ensino superior, sendo que 1 843 alunos frequentam o ensino superior¹³.

Como referido, encontramos no concelho do Montijo três estabelecimentos de ensino ao nível do ensino secundário, graus de ensino que utilizamos para o nosso estudo. Todos estes estabelecimentos são públicos, sendo dois de ensino regular e um profissional¹⁴.

Assim, para a realização do nosso estudo, recorreremos a toda a população escolar do concelho que frequentam o ensino secundário e/ou equivalente, no ano letivo de 2020/2021.

¹¹ Dados do Instituto Nacional de Estatística (2021). Acedido 02 de dezembro de 2021 em https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html.

¹² Dados da PORDATA (2021). Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Montijo-254701>.

¹³ Dados da PORDATA (2021). Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://www.pordata.pt/Municipios/Alunos+matriculados+nos+ensinos+pr%c3%a9+escolar++b%c3%a1sico+e+secund%c3%a1rio+total+e+por+n%c3%advel+de+ensino-166>.

¹⁴ Dados da PORDATA (2021). Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://www.pordata.pt/Municipios/Alunos+matriculados+nos+ensinos+pr%c3%a9+escolar++b%c3%a1sico+e+secund%c3%a1rio+total+e+por+n%c3%advel+de+ensino-166>.

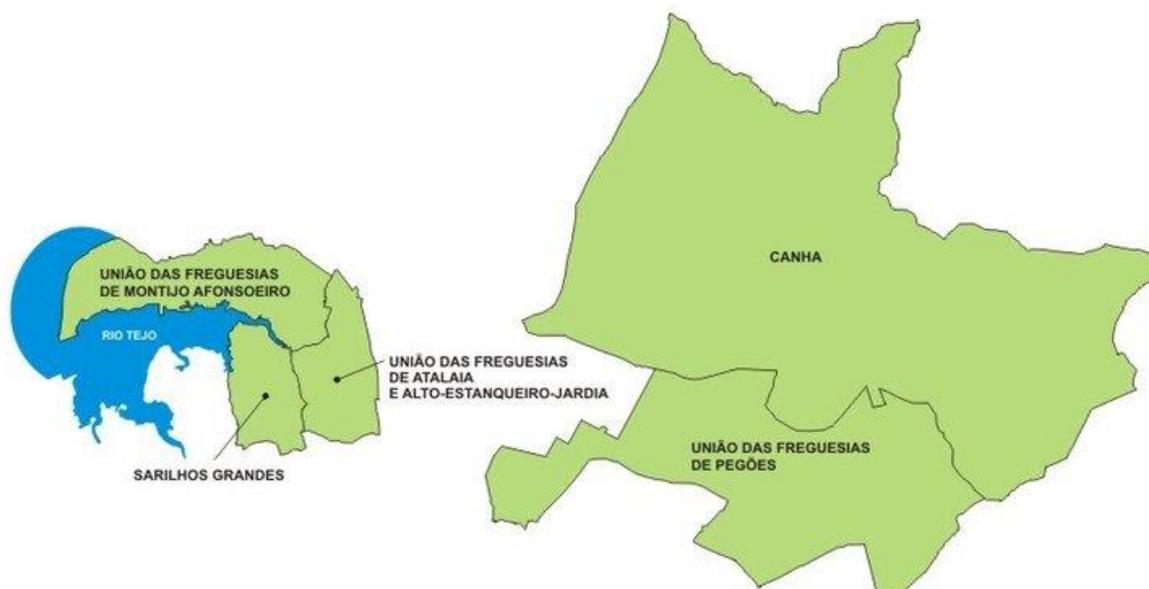


Figura 1 - Mapa das Freguesias do Concelho do Montijo

(Fonte: Câmara Municipal do Montijo)

2.5.1. Escola Secundária Jorge Peixinho

A Escola Secundária Jorge Peixinho (ESJP) situa-se no centro do Montijo, encontrando-se inserida na União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro. É uma instituição pública, comprometida com a formação integral dos jovens e adultos, a cultura, a qualidade e a inovação, constituída por um total de 720 alunos, sendo 625 de ensino regular e 95 de ensino profissional. É composto por um total de 31 turmas, sendo 25 de ensino regular e seis de ensino profissional. Possui diferentes ofertas formativas a nível de ensino regular, especificamente nas áreas de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. No que diz respeito ao ensino secundário profissional existem cursos profissionais técnicos nas áreas de Gestão de Equipamentos Informáticos, de Desporto, de Informática – Instalação e Manutenção de Redes, de Comercial e de Logística¹⁵.

¹⁵ Dados da Escola Secundária Jorge Peixinho (2021). Fornecidos pela Direção, complementado pelo site oficial da Escola. Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <http://www.esjp.pt/>.

2.5.2. Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (ESPJS) pertence ao Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, igualmente localizada na União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, pertencente ao concelho do Montijo. Este estabelecimento de ensino público é constituído por um total 544 alunos de ensino secundário, sendo 410 alunos de ensino regular e 134 de ensino profissional. É composto por um total de 22 turmas, sendo 16 de ensino regular e seis de ensino profissional. Possui diferentes ofertas formativas ao nível do ensino secundário regular, nomeadamente nas áreas de Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas. No ensino secundário profissional, encontramos o “Curso Técnico de Animação Sociocultural”, de “Informática-Sistemas” e de “Multimédia”¹⁶.

2.5.3. Escola Profissional do Montijo

A Escola Profissional do Montijo (EPM) pertence à Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo (AFPDM), e também se localiza na União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro. É um estabelecimento de ensino público, sendo frequentado por 352 alunos de ensino secundário profissional, contendo 15 turmas no seu global, distribuídas por cinco turmas em cada ano deste ensino secundário. A oferta formativa neste estabelecimento é equivalente ao nível IV¹⁷, ou seja, o ensino secundário. É constituída por cursos técnicos de “Cozinha e Pastelaria”, “Gestão e Programação de Sistemas Informáticos”, “Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel”, “Multimédia”, e “Turismo”¹⁸.

¹⁶ Dados da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (2021). Fornecidos pela Direção, complementado pelo site oficial da Escola. Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://agrupamento.espjs.edu.pt/>.

¹⁷ Nível IV - Portaria n.º 782/2009 - Diário da República, I Série, n.º 141, de 23 de julho de 2009 (Regula o Quadro Nacional de Qualificações e define os descritores para a caracterização dos níveis de qualificação nacionais).

¹⁸ Dados da Escola Profissional do Montijo (2021). Fornecidos pela Direção, complementado pelo site oficial da Escola. Acedido a 02 de dezembro de 2021 em <https://epmontijo.edu.pt/epm/>.

2.6. Instrumento de Recolha de Dados

O presente estudo utilizou como instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário, uma das opções mais recorrentes na investigação em ciências sociais e humanas. Este instrumento tem por objetivo a recolha de informação válida e fiável, obtida a partir de respostas individuais a uma série de questões fornecidas por um grupo representativo de inquiridos, de modo a obter conclusões possíveis de ser generalizadas a toda a população em estudo (Ferreira & Campos, 2009; Thayer-Hart et al., 2010; Maciel et al. 2014).

O questionário é um instrumento de medida que traduz os objetivos do estudo com variáveis mensuráveis e ajuda a organizar, normalizar e controlar os dados para que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa, sendo que a qualidade dos resultados obtidos depende, em grande parte da fiabilidade e validade do instrumento de medida (Fortin, 2009).

Neste sentido o instrumento selecionado para a recolha dos dados, encontra-se dividido em duas partes, uma primeira constituída pelo “Questionário Sociodemográfico”, e segunda pela “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN)”, os quais caracterizamos nos pontos subsequentes.

2.6.1. Questionário Sociodemográfico

No caso desta investigação, o questionário sociodemográfico é constituído por um conjunto de itens relativos a características pessoais da nossa amostra, dividindo-se em 13 questões, nomeadamente: (1) Idade; (2) Género; (3) Escolaridade; (4) Reprovações a nível escolar; (5) Tipologia de habitação; (6) Agregado familiar; (7) Remuneração familiar; (8 - 9 - 10 - 11) Consumos e Hábitos (Álcool; Drogas; Medicação (tranquilizantes, sedativos); Hábito de jogo a dinheiro); (12) Vítima de violência no namoro; (13) Agressor de violência no namoro (Apêndice IV).

De modo a explicar a seleção de itens presentes neste questionário torna-se necessário voltar a mencionar e relacionar os fatores de risco da violência no namoro mencionados no primeiro capítulo, tendo em conta os fatores de risco familiares, ambientais, sociodemográficos, intrapessoais, interpessoais, e situacionais ou contextuais (Caridade & Machado, 2013).

No que diz respeito à idade e género, estes estão ligados aos fatores de risco sociodemográficos, sendo considerados dois dos maiores fatores de risco neste contexto, causado pela imaturidade emocional e inexperiência aquando do início do envolvimento em relações amorosas, e na questão do género, é destacado o facto de existir uma distinção entre os dois sexos, uma maior legitimação por parte do sexo masculino e uma maior vitimação por parte do sexo feminino (Félix, 2012; Serquina-Ramiro, 2005).

O agregado familiar, remuneração familiar e tipologia de habitação, remete-nos para fatores de risco familiares, sendo que segundo grande parte dos estudos, referem que jovens que provêm de contextos socioeconómicos mais baixos têm tendência a perpetuar a violência (Araújo, 2013).

No que diz respeito aos fatores da escolaridade e reprovações escolares, inserem-se nos fatores de risco ambientais. Os fatores de risco ambientais remetem a uma influência de pares, sendo que no caso da retenção escolar poderá ter influência da vitimação de violência no namoro. Esta vivência pode desencadear uma série de acontecimentos como a diminuição da concentração e vontade de estudar, contribuindo para a ausência nas aulas e atividades extracurriculares, o que poderá acabar em situações de insucesso escolar, retenções ou mesmo abandono escolar (Martins, 2021; Pinto, 2011; Rodrigues, 2016).

Em relação aos consumos drogas, álcool, medicação, e hábitos de jogo, estes inserem-se tanto nos fatores de risco situacionais como nos fatores de risco ambientais. A influência dos pares é um fator essencial a considerar sendo que é a partir desta influência que é efetuado o processo de modelagem através das crenças e valores transmitidos, sendo que se considera que todo o ambiente que rodeia o jovem poderá influenciar à prevalência destes hábitos, os quais poderão contribuir para comportamentos agressivos (Andreas & Jackson, 2015; Borges, Heine & Dell' Aglio, 2020; Brooks-Russell, Foshee & Ennett, 2013; Carrilho, 2018; Davenport et al., 2012; Félix, 2012; Foshee et al., 2013; Pinto, 2011; Rodrigues et al., 2018).

2.6.2. Questionário “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro” (EAVN)

A “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro”, é uma adaptação da Attitudes Toward Dating Violence Scale, desenvolvida e validada em 1999, por Prince, Byers e The Dating Violence Research Team. É considerado um instrumento de autorrelato, com a totalidade de 75 itens, divididos em três subescalas de atitudes face à violência masculina no

namoro e três subescalas de atitudes face à violência feminina no namoro, medindo desta forma as atitudes dos sujeitos relativamente à violência física, psicológica e sexual, nestas relações (Saavedra, 2010).

Quadro 2: Subescalas da “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro”

Subescalas da EAVN		
Sigla	Subescala	Parte
VPM	Atitudes acerca da Violência Psicológica Masculina	Parte A - 15 itens
VFM	Atitudes acerca da Violência Física Masculina	Parte B - 12 itens
VSM	Atitudes acerca da Violência Sexual Masculina	Parte C - 12 itens
VPF	Atitudes acerca da Violência Psicológica Feminina	Parte D - 13 itens
VFF	Atitudes acerca da Violência Física Feminina	Parte E - 12 itens
VSF	Atitudes acerca da Violência Sexual Feminina	Parte F - 12 itens

Fonte: Elaboração própria, 2022

Posto isto, a maioria dos itens do questionário são avaliados através da escala de Likert de cinco pontos, variando entre “Discordo Totalmente” (1), “Discordo” (2), “Não Concordo, Nem Discordo” (3), “Concordo” (4) e “Concordo Totalmente” (5), no entanto, certos itens surgem codificados de forma invertida de modo a controlar a forma negativa como estes itens são colocados aos inquiridos (Santos, 2019). Sendo que pontuações mais elevadas indicam uma maior legitimação da utilização de comportamentos abusivos na relação de namoro (Machado, Martins & Saavedra, 2008; Saavedra, 2010; Santos, 2019).

A opção pela utilização desta escala na investigação deve-se à sua pertinência em relação ao fenómeno em estudo, e a sua aplicabilidade à realidade portuguesa, sendo um dos instrumentos mais utilizados nos estudos sobre a violência no namoro a nível nacional e nos seus diversos contextos, para além do contexto em ensino secundário (Albuquerque, 2018; Antunes, 2016; Cristóvão, 2012; Fonseca, 2015; Freitas, 2015; Gomes, 2017; Gonçalves, 2013; Lopes, 2014; Martins, 2021; Monteiro, 2015; Moura, 2012; Oliveira, 2021; Santos, 2019; Silva, 2017).

2.7. Procedimentos de Recolha de Dados

Os procedimentos de recolha de dados para a presente investigação iniciaram-se através da solicitação de autorização à autora que adaptou a EAVN, via eletrónica, para utilização da escala (Apêndice I).

De seguida foi solicitada autorização aos diretores das três escolas envolvidas nesta investigação, nomeadamente, a Escola Secundária Jorge Peixinho, a Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (Apêndice II) e a Escola Profissional do Montijo (Apêndice II). Após esta autorização concedida, foi necessário um pedido de autorização ao Encarregados de Educação dos jovens para a participação no estudo, que foi igualmente autorizado consoante os respondentes participantes (Apêndice II).

No momento em que recolhemos todas as autorizações necessárias ao avanço do estudo, foi necessário o delineamento da aplicação dos questionários nas diversas escolas.

Para tal, após delineação de um Ponto Oficial de Contacto (POC) com cada responsável de Escola (todos estes POC são elementos da Direção das Escolas), foram marcadas reuniões de planeamento de procedimentos. Devido ao momento pandémico “COVID-19”¹⁹, e por forma a acautelar todas as recomendações e regras de segurança, acordou-se que cada diretora de turma distribuiria os questionários, e faria a inquirição dos alunos de sua responsabilidade direta. Para que pudesse subsistir um procedimento de formato único no âmbito desta inquirição, a aluna realizou um documento de apoio para o desenvolvimento deste procedimento, onde, de forma clara e direta, explanou todos os passos a seguir, nomeadamente indo ao encontro com os conteúdos expressos na introdução que o próprio inquirido apresentava, dando relevo para que todas as questões fossem respondidas por forma a validar o questionário. A referida informação foi difundida internamente pelas escolas através de email para todos os professores que inquiriram os alunos.

¹⁹ COVID-19 é o nome, atribuído pela Organização Mundial da Saúde, à doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que pode causar infeção respiratória grave como a pneumonia. Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei, tendo sido confirmados casos em outros países. A Organização Mundial da Saúde atribuiu o nome, COVID-19, é o nome da doença que resulta das palavras “Corona”, “Vírus” e “Doença” com indicação do ano em que surgiu (2019). Site oficial do Serviço nacional de Saúde (SNS), acessido a 02 de janeiro de 2022 em <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infeciosas/covid-19/#sec-0>.

Em termos espaço-temporal, a aplicação dos questionários foi realizada, em formato uniforme e momentâneo pelos três estabelecimentos escolares, no ano letivo de 2020/2021, com a duração de 3 meses, entre abril e junho de 2021.

2.8. Procedimentos estatísticos

A análise estatística dos dados foi realizada através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), disponibilizado pela *International Business Machine* (IBM).

No que diz respeito à medida de fiabilidade deste instrumento, foi utilizado o teste do *Alpha de Cronbach* (α), sendo considerado pela maioria dos investigadores como o índice universalmente recomendável para o estudo métrico de uma escala e que de acordo com a literatura, no quadro das investigações em ciências sociais, $\alpha = 0,05$ é aceitável (Antunes, 2016; Marôco, 2021; Martins, 2021; Saavedra, 2010).

Para o nosso estudo, o α da escala total foi de 0,93, com subescalas de valor mínimo de 0,61 e máximo de 0,83, determinado assim como possuindo um elevado nível de consistência interna, conforme podemos observar na tabela 4 que de seguida apresentamos.

Foi necessária uma análise de sensibilidade aos dados, através da estatística descritiva da variação das pontuações (mínimos e máximos), sendo esta posteriormente apresentada na forma de média, mediana, desvio padrão no que diz respeito às variáveis quantitativas e na forma de frequências no que diz respeito às variáveis qualitativas (Martins, 2021; Santos, 2019).

Numa primeira fase foi realizada a análise exploratória dos dados. A normalidade das variáveis quantitativas foi avaliada através dos testes Kolmogorov-Smirnoff-Lilliefors e Shapiro-Wilk. Nenhuma das variáveis em estudo apresentou distribuição normal pelo que se utilizou estatística não paramétrica na comparação de grupos. As variáveis qualitativas foram apresentadas na forma de frequência e percentagem, e as variáveis quantitativas mediante a média, mínimo, máximo, mediana e percentis 25 e 75. As variáveis quantitativas foram apresentadas na forma de frequências e percentagem.

Foram aplicados os testes não paramétricos testes U-Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para avaliar as pontuações das escalas e subescalas de acordo com as variáveis sociodemográficas (IBM, 2013; Marôco, 2021; Martins, 2021).

O nível de significância estatística adotado em todo o trabalho foi de $P < 0,05$.

Tabela 4 - Análise de confiabilidade das subescalas e escala total

Variáveis	<i>Alpha de Cronbach</i>
Violência Psicológica Masculina (VPM)	0,755
Violência Física Masculina (VFM)	0,760
Violência Sexual Masculina (VSM)	0,611
Violência Psicológica Feminina (VPF)	0,738
Violência Física Feminina (VFF)	0,834
Violência Sexual Feminina (VSF)	0,818
Escala Total	0,929

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Introdução

O objetivo deste capítulo é dar resposta à Pergunta de Partida, com base na análise, interpretação e apresentação dos resultados obtidos através dos inquéritos por questionário. Este processo de análise encontra-se organizado em dois momentos por cada objetivo e hipótese, dando resposta aos mesmos. Num primeiro momento será realizada uma apresentação geral dos resultados, sendo que num segundo momento apresentar-se-á uma análise descritiva, comportada pela discussão dos resultados e confirmação ou infirmação das hipóteses. Será tido em conta todo o conteúdo bibliográfico descrito ao longo do estudo, não só autores e as suas obras, mas também relatórios oficiais que têm como base a análise e caracterização do fenómeno em causa, a violência no namoro (APAV; UMAR; Associação Plano i).

3.1. Apresentação e análise de resultados

Este estudo foi baseado num inquérito por questionário, aplicado a alunos das três escolas secundárias do concelho do Montijo, a Escola Secundária Jorge Peixinho, Escola Secundária Poeta Joaquim Serra e Escola Profissional do Montijo. Foi realizado com o objetivo de responder ao objetivo geral: Compreender as atitudes de legitimação face à violência no namoro segundo as características sociodemográficas dos jovens.

De modo a facilitar a apresentação e análise dos resultados obtidos recorreu-se à utilização de tabelas percentuais de forma a analisar os dados recolhidos a nível de seis subescalas (VPM, VFM, VSM, VPF, VFF, VSF) tendo em conta as diferenças de atitudes de legitimação á violência psicológica, física e sexual, no sexo masculino e no sexo feminino.

3.2. Avaliação global da escala e subescalas dos níveis de legitimação face à Violência no Namoro

Vamos neste ponto realizar a análise das pontuações dos níveis de legitimação face à violência no namoro, discriminando a avaliação global da escala e das suas subescalas (Tabela 5).

3.2.1. Apresentação dos resultados

Recapitulando, o instrumento EAVN procede à avaliação do nível de legitimação sobre as atitudes acerca da violência no namoro, comportando seis subescalas, diferenciadas por três subescalas de atitudes face à violência masculina e três face à violência feminina (VPM; VFM; VSM; VPF; VFF; VSF), compreendendo 76 itens, individualizados no referido questionário (Anexo I).

Em termos de resultados gerais provenientes da inquirição à nossa amostra apresentamos uma média total de 112,57, com valores mínimos de 76 e máximo de 227. Relativamente à avaliação geral discriminada das seis dimensões, observamos que os valores médios mais elevados e mais baixos se encontram entre os 23,47 (VPM) e 15,97 (VSM), respetivamente. Lembra-se que quanto mais elevada se apresentar a média de uma subescala, maior igualmente o seu nível de legitimação.

Tabela 5 - Pontuações das subescalas e escala total (n=454/100%)

Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo
Violência Psicológica Masculina (VPM)	23,47±6,93	22,00 (18-27)	15,00	51,00
Violência Física Masculina (VFM)	16,50±6,40	14,00 (12-18)	12,00	54,00
Violência Sexual Masculina (VSM)	15,97±4,36	15,00 (12-18)	12,00	36,00
Violência Psicológica Feminina (VPF)	21,92±6,04	20,00 (17-25)	13,00	49,00
Violência Física Feminina (VFF)	18,42±7,17	16,00 (12-22)	12,00	50,00
Violência Sexual Feminina (VSF)	16,26±5,34	14,00 (12-19)	12,00	38,00
Escala Total	112,57	106,00	76,00	227,00

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo

3.2.1.1. Análise e discussão dos resultados

No que respeita ao nível das seis dimensões de atitudes de violência no namoro que o instrumento avalia, encontramos dimensão com maior nível de legitimação na Violência Psicológica Masculina (VPM), com uma média de 23,47. Num momento inferior seguinte, surge a legitimação associada à Violência Psicológica Feminina (VPF), com uma média de

21,92. Num patamar inferior, com uma média de 18,42, encontramos a Violência Física Feminina (VFF). Em níveis de legitimação mais baixos e com valores médios em relativa proximidade entre si, surge inicialmente a Violência Física Masculina (VFM), com uma média de 16,50, a Violência Sexual Feminina (VSF) com 16,26, e, por fim com menor legitimação apresentada, observa-se a Violência Sexual Masculina (VSM), com valores médios de 15,97.

Procedendo à análise sobre a perspetiva por delimitação das três subescalas relativas a atitudes face à violência masculina e as outras três face à violência feminina, observamos que não apresentam níveis sequenciais de legitimação. A título de exemplo explicativo desta visão, percebemos que no que respeita às atitudes face à violência masculina, mostra-nos as tipologias classificadas como de maior e menor legitimação (VPM - M=23,47; VSM - M=15,97), incorporando ainda um quarto nível de legitimação (VFM - M=16,50). Relativamente às dimensões associadas às atitudes face à violência feminina, observamos o segundo, terceiro, e quinto valor associado à mesma (VPF, VFF e VSF - M=21,92; M=18,42; M=16,26). Concluimos assim, perante esta perspetiva, que não se observa uma lógica sequencial de dimensões de natureza masculina ou feminina.

Relativamente à análise perante a perspetiva das três tipologias integradas nestas dimensões, nomeadamente a psicológica, física e sexual, observamos uma lógica sequencial. Constatamos que a tipologia psicológica é a que apresenta uma maior legitimação associada, na qual a legitimação da VP masculina é, substancialmente superior, em comparação com a VP feminina (M=23,47; M=21,92). No que respeita à tipologia seguinte surge a índole física, agora com maior legitimação associada à feminina (M=18,42), comparativamente com a masculina (M=16,50). Por fim, a tipologia de índole sexual remete-nos para as de menor legitimação, com a feminina a apresentar uma maior legitimação (M=16,26) em comparação com a masculina (M=15,97).

Correlacionando as perspetivas analisadas, observamos que as violências associadas às atitudes face à violência masculina encontram-se em polos opostos, nomeadamente entre as que maior e menor legitimação apresenta, e, por seu lado, o sexo feminino apresenta-se num patamar intermédio, e inserido entre estes níveis encontrados no masculino. No que respeita às tipologias, a psicológica surge como a mais legitimada por estes jovens, seguida em patamar inferior pela física e, por fim, a sexual apresenta-se como a menos legitimada.

3.3. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VPM

Ingressamos neste momento na fase em que encontramos a análise discriminativa pelas seis subescalas. Assim, vamos neste primeiro momento realizar a análise da relação das pontuações da avaliação do nível de legitimação dos jovens face às atitudes de legitimação acerca da Violência Psicológica Masculina (VPM), com as suas características sociodemográficas (Tabela 6).

3.3.1. Apresentação dos resultados

Esta primeira subescala, a VPM, compreende 15 itens²⁰, na qual os níveis gerais de legitimação apresentaram valores mínimos de 15 e máximo de 51, e compreende um total de 13 variáveis sociodemográficas.

No que respeita ao sexo destes jovens, observamos que o sexo masculino apresenta pontuações de legitimação superiores relativamente à legitimação de atitudes acerca da VPM em relação ao sexo feminino (M=26,02; M=21,99).

No âmbito da variável idade, que se dividiu em dois grupos etários, foram os mais velhos (18-21 anos) que apresentaram mostram um nível de legitimação VPM mais elevado (M=24,59), em comparação com o grupo mais jovem (15-17 anos) (M=21,87).

No que respeita ao ano escolar que se encontram a frequentar, verificamos que o nível de legitimação VPM se apresenta de forma crescente consoante o ano escolar aumenta. As pontuações médias mais elevadas surgem associadas aos jovens que se encontram presentes nos anos escolares do 12º ano (M=24,57), decrescendo para o 11º ano (M=23,30), e para o 10º ano (M=21,62).

²⁰ **VPM** - 1. Um rapaz não deve insultar a namorada; 2. Um rapaz não deve dizer à namorada o que fazer; 3. Uma rapariga deve pedir autorização ao namorado para sair com os amigos; 4. Os relacionamentos resultam melhor quando as raparigas procuram agradar os namorados; 5. Não existe nenhuma razão para um rapaz ameaçar a namorada; 6. Por vezes, os rapazes não conseguem evitar insultar as namoradas; 7. Uma rapariga deve mudar a sua forma de ser para agradar ao namorado; 8. Uma rapariga deve fazer sempre o que o namorado lhe diz para fazer; 9. Um rapaz não precisa de saber tudo o que a namorada faz; 10. Não existe nenhuma razão para um rapaz insultar a namorada; 11. É normal um rapaz gritar com a namorada quando está furioso; 12. Um rapaz pode dizer mal da namorada; 13. Não existe nenhuma razão para um rapaz gritar e berrar com a namorada; 14. Uma rapariga não deve estar com os amigos se isso aborrecer o namorado; 15. É importante que uma rapariga se vista sempre da forma que o namorado quer.

No âmbito da caracterização sobre a presença ou não de retenções escolares, observamos que os jovens com maiores níveis de legitimação VPM surgem no grupo de jovens que possuem maior número de retenções, nomeadamente, três ou mais retenções (M=26,08), decrescendo esse grau de legitimação consoante igualmente diminui o número de retenções, observando-se os valores mais baixos nos jovens que não apresentam retenções (M=22,67).

Relativamente à tipologia habitacional, os níveis de legitimação de VPM com maior nível de legitimação surge em jovens que residem em habitação social (M=26,65), apresentado a menor pontuação nos casos em que residem em habitação própria (M=21,94). Analisando a questão sobre a composição do agregado familiar, dividido em dois grupos, encontramos os maiores níveis de legitimação VPM em agregados compostos por maior número de pessoas, igual ou superior a cinco pessoas (M=26,71), em comparação com agregados menores, nomeadamente de duas a quatro pessoas (M=22,40).

No que respeita à remuneração familiar mensal, encontramos uma sequência de maiores níveis de legitimação VPM, sendo que dos que indicaram uma menor remuneração mensal, nomeadamente, salários inferiores ao salário mínimo (M=25,15), diminuindo consoante esta base remuneratória, aumenta, surgindo os valores mais baixos em famílias que indicaram auferir valores mensais igual ou superior a 2 001 € (M=21,5).

No âmbito dos consumos, em específico do álcool, observamos que jovens consumidores expõem maior nível de legitimação VPM (M=26,06), comparando como os jovens que não consomem (M=22,29).

Relativamente à questão sobre consumo de drogas, os valores de maior legitimação VPM surgem associados, com grande prevalência, aos consumidores de drogas (M=26,26), comparativamente com os que não consomem (M=22,35).

No que respeita aos consumos de medicação, é o grupo que igualmente consome que mais legitima (M=26,00), em comparação com os que não consomem (M=22,40).

Sobre hábito de jogar a dinheiro online, também valores mais elevados surgem associados a quem joga (M=26,19), comparativamente com os que não jogam (M=21,42).

Sobre a posição de jovem que é/foi vítima de violência no namoro, observamos que os jovens que indicaram que sim, são os que apresentam maiores níveis de legitimação (M=26,29), do que os que indicaram não ser ou terem sido vítimas de violência no namoro (M=21,82).

Em relação à condição de se ser ou ter sido agressor de violência no namoro, apuramos que a maior legitimação ocorre por parte de jovens agressores ($M=32,00$), em comparação com jovens que não são agressores ($M=23,42$).

Tabela 6 - Pontuações da subescala VPM de acordo com os dados sociodemográficos

Subescala Violência Psicológica Masculina (VPM)					
Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo	P
Sexo					
Masculino (n=287/63,2%)	26,02±8,00	25,00 (20,00-31,00)	15,00	51,00	<0,001 ^a
Feminino (n=167/36,8%)	21,99±5,76	21,00 (17,00-25,00)	15,00	44,00	
Grupo Etário (anos)					
15-17 anos (n=295/65%)	21,87±6,41	22,00 (18,00-26,00)	15,00	48,00	<0,027 ^a
18-21 anos (n=159/35%)	24,59±7,72	22,00 (19,00-29,00)	15,00	51,00	
Ano de escolaridade					
10º Ano (n=145/31,9%)	21,62±6,61	21,00 (17,00-27,00)	15,00	41,00	<0,044 ^b
11º Ano (n=161/35,5%)	23,30±6,53	22,00 (18,00-27,00)	15,00	44,00	
12º Ano (n=148/32,6%)	24,57±7,56	23,00 (17,00-27,00)	15,00	51,00	
Retenções					
Nenhuma (n=316/69,6%)	22,67±7,41	22,00 (17,00-26,00)	15,00	48,00	<0,001 ^b
Uma vez (n=92/20,3%)	23,55±6,87	22,50 (18,00-27,00)	15,00	51,00	
Duas vezes (n=33/7,3%)	25,00±6,60	24,00 (19,50-28,50)	15,00	44,00	
Três ou mais vezes (n=13/2,9%)	26,08±8,02	25,00 (20,00-31,00)	15,00	51,00	
Residência					
Habitação própria (n=260/57,3%)	21,94±6,07	21,00 (17,00-25,00)	15,00	44,00	<0,020 ^b
Renda (n=139/30,6%)	24,63±5,19	23,00 (19,00-27,00)	15,00	36,00	
Familiares/amigos (n=35/7,7%)	23,09±7,36	22,00 (18,00-27,00)	15,00	51,00	
Social (n=20/4,4%)	26,65±8,45	27,50 (19,00-31,75)	15,00	44,00	
Agregado familiar (Agrupado)					
2 - 4 membros (n=345/76%)	22,40±6,97	22,00 (18,00-27,00)	15,00	48,00	<0,001 ^b
≥ 5 membros (n=109/24%)	26,71±7,86	23,00 (20,00-28,00)	15,00	51,00	
Remuneração aproximada					
Abaixo do salário mínimo (n=52/11,5%)	25,15±7,36	23,00 (20,00-27,00)	15,00	51,00	<0,001 ^b
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€ (n=111/24,4%)	23,93±7,09	22,00 (17,00-27,00)	15,00	46,00	
1001€-2000€ (n=193/42,5%)	22,12±6,81	22,00 (18,00-27,00)	15,00	51,00	
>2001€ (n=98/21,6%)	21,52±6,23	21,00 (17,00-27,00)	15,00	39,00	

Consumo bebidas alcoólicas					<0,019 ^a
Sim (n=108/23,8%)	26,06±8,72	24,00 (19,00-31,00)	17,00	45,00	
Não (n=346/76,2%)	22,29±6,75	22,00 (18,00-27,00)	15,00	51,00	
Consumo de drogas					<0,040 ^a
Sim (n=19/4,2%)	26,26±8,46	24,00 (19,00-31,00)	17,00	45,00	
Não (n=335/95,6%)	22,35±6,65	22,00 (18,00-27,00)	15,00	51,00	
Consumo de medicamentos					<0,028 ^a
Sim (n=21/4,6%)	26,00±6,80	24,00 (20,50-27,50)	15,00	44,00	
Não (n=433/95,4%)	22,40±6,95	22,00 (18,00-27,00)	15,00	51,00	
Hábito jogar a dinheiro online					<0,001 ^a
Sim (n=32/7%)	26,19±8,40	24,00 (19,00-31,00)	15,00	45,00	
Não (n=422/93%)	21,42±6,17	21,00 (17,00-25,00)	15,00	44,00	
Vítima de Violência Namoro					<0,001 ^a
Sim (n=38/8,4%)	26,29±8,45	24,00 (19,00-31,00)	15,00	45,00	
Não (n=416/91,6%)	21,82±6,91	21,00 (17,00-25,00)	15,00	44,00	
Agressor de Violência Namoro					<0,048 ^a
Sim (n=13/2,9%)	32,00±8,89	29,00 (25,00-30,00)	25,00	42,00	
Não (n=441/97,1%)	23,42±6,90	22,00 (18,00-27,00)	15,00	51,00	

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo; ^aTeste de U Mann Withney; ^bTeste de Kruskal Wallis; P, p-value;

3.3.1.1. Análise e discussão dos resultados

No que respeita à análise geral da relação das pontuações dos níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da VPM com as características sociodemográficas dos jovens, observamos diferenças nas avaliações entre todos os indicadores de cada variável, com pontuações médias que intercalaram entre os 21,42 e os 32,00, com mínimos de 15 e máximos de 51.

Em termos gerais, apuramos que uma maior legitimação é observada no sexo masculino (M=26,02), nos mais velhos (18-21 anos) (M=24,59), que frequentam o ano de escolaridade mais elevado (12º Ano) (M=24,57), que apresentam retenções escolares e em maior número (M=26,08), que residem em habitação social (M=26,65), de famílias com maior agregado familiar (M=26,71), de agregados com menor remuneração (M=25,15), que possuem hábitos de consumos de álcool (M=26,06), drogas (M=26,26), e medicação (M=26,00), que jogam a dinheiro online (M=26,19), que são ou foram vítimas de violência no namoro (M=26,29), e,

que são ou foram agressores de violência no namoro ($M=32,00$). Em sentido oposto, a menor legitimação é observada no sexo feminino ($M=21,99$), nos mais jovens (15-18 anos) ($M=21,87$), que frequentam o ano de escolaridade mais baixo (10º Ano) ($M=21,62$), que não apresentam retenções escolares ($M=22,67$), que residem em habitação própria ($M=21,94$), de famílias com menor agregado familiar ($M=22,40$), de agregados com maior remuneração ($M=21,52$), que não possuem hábitos de consumos de álcool ($M=22,29$), drogas ($M=22,35$), nem medicação ($M=22,40$), que não apresentam por hábito jogar a dinheiro online ($M=21,42$), que não são ou foram vítimas de violência no namoro ($M=21,82$), e, que não são ou foram agressores de violência no namoro ($M=23,42$).

Em relação às 13 variáveis correlacionadas com a VPM, constatamos que apresentam diferenças estatisticamente significativas em todos os casos ($p<0,05$). Logo, podemos concluir que a **hipótese 1**, “Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Psicológica Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens”, se encontra integralmente confirmada.

3.4. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VFM

Neste primeiro momento realizaremos a análise da relação das pontuações da avaliação do nível de legitimação dos jovens face às atitudes de legitimação acerca da Violência Física Masculina (VFM), com as suas características sociodemográficas (Tabela 7).

3.4.1. Apresentação dos Resultados

Esta subescala, VFM, compreende 12 itens²¹, sendo que os níveis gerais de legitimação assumiram valores mínimos de 12 e valores máximos de 45.

²¹ **VFM** - 1. Uma rapariga deve acabar o namoro se o namorado lhe bater; 2. Algumas raparigas merecem levar uma bofetada dos namorados; 3. Não é correto um rapaz bater na namorada; 4. Por vezes os rapazes não conseguem evitar dar murros na namorada; 5. Não existe nenhuma razão para um rapaz empurrar a namorada; 6. Por vezes um rapaz não consegue evitar bater na namorada quando ela o irrita; 7. Não existe nenhuma razão para um rapaz dar uma bofetada à namorada; 8. Por vezes o ciúme põe um rapaz tão louco que ele bate na namorada; 9. As raparigas que traem os namorados merecem ser esbofeteadas; 10. Por vezes, o amor faz com que um rapaz fique tão louco que ele bate na namorada; 11. Normalmente um rapaz não bate na namorada a não ser que esta mereça; 12. Um rapaz pode bater na namorada se ela merecer.

No que diz respeito ao sexo dos jovens, é de notar que o sexo masculino apresenta um maior nível de legitimação sobre as atitudes acerca da VFM em comparação ao sexo feminino (M=17,44; M=15,59).

Em relação à idade, os jovens do grupo etário dos 18 aos 21 anos apresentam um nível de legitimação VFM superior, em relação aos da faixa etária mais jovem (M=17,17; M=16,00).

Relativamente ao ano de escolaridade em que os jovens se encontram, o nível de legitimação de VFM encontra-se de forma crescente, conforme o ano escolar aumenta. Desta forma, os valores médios mais elevados encontram-se presentes nos jovens de 12º ano (M=16,84), decrescendo para o 11º ano (M=16,59), e para o 10º ano (M=15,64).

Quanto à variável que distingue a existência ou não de retenções escolares, mostra-nos que os jovens com maiores níveis de legitimação VFM surge no grupo que possui igualmente maior número de retenções escolares (M=18,14), sendo que as menores pontuações são apresentadas no grupo sem quaisquer retenções (M=15,18).

No que concerne à tipologia habitacional, os níveis de legitimação VFM são mais elevados nos jovens que residem em habitação social (M=19,85), e menores em jovens que residem em habitação própria (M=15,18).

Em termos do agregado familiar, os níveis de legitimação VFM são mais elevados nos agregados com cinco, ou mais membros (M=18,13), em comparação com os agregados de dois a quatro membros (M=15,79).

No que diz respeito à remuneração familiar, são os jovens pertencentes a famílias que usufruem de salários inferiores (abaixo do salário mínimo) que apresentam maiores níveis de legitimação VFM (M=19,66), decrescendo gradualmente com o aumento dos salários familiares, surgindo valores mais baixos em famílias que usufruem de salários mais elevados (>2 001 €) (M=15,08).

Os níveis de legitimação VFM, no que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, os dados indicam que os jovens consumidores apresentam um maior nível de legitimação (M=18,08), ao contrário dos jovens não consumidores (M=15,33).

Em relação à variável do consumo de drogas, é apresentado um maior nível de legitimação VFM nos jovens consumidores (M=18,30), ao contrário dos jovens não consumidores (M=15,58).

No que respeita aos consumos de medicamentos, existe uma maior legitimação VFM nos jovens consumidores (M=18,28), contrariamente aos jovens não consumidores (M=16,10).

No contexto do hábito de jogar a dinheiro online, é de referir que existe um maior nível de legitimação VFM em jovens com este tipo de hábito (M=18,30), ao invés dos jovens que não têm este tipo de hábito (M=15,91).

Em relação à variável que identifica jovens que são ou possam ter sido vítimas de violência no namoro, os resultados indicam que maiores níveis de legitimação VFM partem dos jovens que referiram ser vítimas (M=19,46), em comparação com os que indicaram não o ser (M=16,10).

Em relação à condição de se ser ou ter sido agressor de violência no namoro, apuramos que a maior legitimação ocorre por parte de jovens agressores (M=24,29), em comparação com jovens que não são agressores (M=16,26).

Tabela 7 - Pontuações da subescala VFM de acordo com os dados sociodemográficos

Subescala Violência Física Masculina (VFM)					
Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo	P
Sexo					<0,001 ^a
Masculino (n=287/63,2%)	17,44±6,11	16,00 (12,00-20,00)	12,00	38,00	
Feminino (n=167/36,8%)	15,59±4,71	14,00 (12,00-18,00)	12,00	36,00	
Grupo Etário (anos)					<0,042 ^a
15-17 anos (n=295/65%)	16,00±5,35	14,00 (12,00-18,00)	12,00	38,00	
18-21 anos (n=159/35%)	17,17±5,31	15,00 (12,00-20,00)	12,00	35,00	
Ano de escolaridade					<0,013 ^b
10º Ano (n=145/31,9%)	15,64±5,27	12,00 (12,00-18,00)	12,00	36,00	
11º Ano (n=161/35,5%)	16,59±5,23	15,00 (12,00-19,00)	12,00	38,00	
12º Ano (n=148/32,6%)	16,84±5,50	15,00 (12,00-19,50)	12,00	37,00	
Retenções					<0,001 ^b
Nenhuma (n=316/69,6%)	15,18±4,29	13,00 (12,00-18,00)	12,00	24,00	
Uma vez (n=92/20,3%)	16,14±5,14	14,00 (12,00-18,00)	12,00	36,00	
Duas vezes (n=33/7,3%)	17,14±6,25	14,00 (12,00-20,00)	12,00	38,00	
Três ou mais vezes (n=13/2,9%)	18,14±6,18	16,00 (12,00-21,00)	12,00	38,00	
Residência					<0,002 ^b
Habitação própria (n=260/57,3%)	15,18±4,21	14,00 (12,00-19,00)	12,00	33,00	
Renda (n=139/30,6%)	17,37±6,05	16,00 (12,00-21,00)	12,00	32,00	
Familiares/amigos (n=35/7,7%)	16,43±5,21	14,00 (12,00-19,00)	12,00	38,00	
Social (n=20/4,4%)	19,85±8,45	15,50 (12,00-25,50)	12,00	36,00	

Agregado familiar (Agrupado)					<0,001 ^a
2 - 4 membros (n=345/76%)	15,79±3,75	16,00 (12,00-17,50)	12,00	32,00	
≥ 5 membros (n=109/24%)	18,13±6,53	16,00 (12,00-21,00)	12,00	38,00	
Remuneração aproximada					<0,001 ^b
Abaixo do salário mínimo (n=52/11,5%)	19,66±8,53	15,00 (12,00-25,00)	12,00	38,00	
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€ (n=111/24,4%)	17,42±6,02	16,00 (12,00-21,00)	12,00	32,00	
1001€-2000€ (n=193/42,5%)	16,06±5,27	14,00 (12,00-18,00)	12,00	33,00	
>2001€ (n=98/21,6%)	15,08±4,12	14,00 (12,00-19,00)	12,00	33,00	
Consumo bebidas alcoólicas					<0,033 ^a
Sim (n=108/23,8%)	18,08±5,84	16,00 (12,00-21,00)	12,00	38,00	
Não (n=346/76,2%)	15,33±4,49	15,00 (12,00-17,00)	12,00	32,00	
Consumo de drogas					<0,031 ^a
Sim (n=19/4,2%)	18,30±7,36	16,00 (12,00-21,00)	12,00	38,00	
Não (n=335/95,6%)	15,58±5,01	14,00 (12,00-18,00)	12,00	30,00	
Consumo de medicamentos					<0,014 ^a
Sim (n=21/4,6%)	18,28±7,28	16,00 (12,00-21,00)	12,00	38,00	
Não (n=433/95,4%)	16,10±6,64	13,00 (12,00-17,50)	12,00	37,00	
Hábito jogar a dinheiro online					<0,041 ^a
Sim (n=32/7%)	18,30±7,36	16,00 (12,00-21,00)	12,00	38,00	
Não (n=422/93%)	15,91±5,16	13,00 (12,00-19,00)	12,00	30,00	
Vítima de Violência Namoro					<0,032 ^a
Sim (n=38/8,4%)	19,46±8,23	15,00 (12,00-25,00)	12,00	38,00	
Não (n=416/91,6%)	16,10±5,26	14,00 (12,00-19,00)	12,00	38,00	
Agressor de Violência Namoro					<0,001 ^a
Sim (n=13/2,9%)	24,29±7,45	24,00 (19,00-31,00)	15,00	45,00	
Não (n=441/97,1%)	16,26±5,35	14,00 (12,00-19,00)	12,00	38,00	

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo; ^aTeste de U Mann Withney; ^bTeste de Kruskal Wallis; P, p-value;

3.4.1.1. Análise e discussão dos resultados

No que diz respeito à análise geral da relação das pontuações dos níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da VFM com as características sociodemográficas dos jovens, são analisadas diferenças entre todos os indicadores de cada variável, com pontuações médias entre os 15,08 e os 24,29, com mínimos de 12 e máximos de 45.

No geral, nesta relação VFM com as variáveis sociodemográficas dos jovens, observamos que é comprovada uma maior legitimação no sexo masculino (M=17,44), nos mais velhos, ou seja, dos 18 aos 21 anos (M=17,17), que frequentam o ano de escolaridade mais elevado (12º ano) (M=16,84), que possuem o maior número de retenções escolares (M=18,14), que residem em habitação social (M=19,85), com um maior número de agregado familiar (≥ 5 membros) (M=18,13) e que usufrui de salários menores (M=19,66), consumidores de bebidas alcoólicas (M=18,08), drogas (M=18,30) e medicamentos (M=18,28), com hábito de jogo online (M=18,30), que referiram ser vítimas de violência no namoro (M=19,46), e agressores de violência no namoro (M=24,29). Em sentido inverso, a menor legitimação é observada em jovens do sexo feminino (M=15,59), mais jovens (15-18 anos) (M=16,00), que frequentam o ano de escolaridade mais baixo (10º Ano) (M=15,64), que não apresentam retenções escolares (M=15,18), que residem em habitação própria (M=15,18), de famílias com menor agregado familiar (M=15,79), de agregados com maior remuneração (M=15,08), que não possuem hábitos de consumos de álcool (M=15,33), drogas (M=15,58), e medicação (M=16,10), que não apresentam por hábito jogar a dinheiro online (M=15,91), que não são ou foram vítimas de violência no namoro (M=16,10), e, que não são ou foram agressores de violência no namoro (M=16,26).

No que diz respeito às 13 variáveis em correlação com o VFM, é de realçar que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) em todas as variáveis.

Neste sentido, podemos concluir que **hipótese 2**, “Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Física Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens”, se encontra completamente confirmada.

3.5. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VSM

Num primeiro momento realizaremos a análise da relação das pontuações da avaliação do nível de legitimação dos jovens face às atitudes de legitimação acerca da Violência Sexual Masculina (VSM), com as suas características sociodemográficas (Tabela 8).

3.5.1. Apresentação dos resultados

A subescala VSM, compreende 12 itens²², sendo que os níveis gerais de legitimação assumiram valores mínimos de 12 e valores máximos de 48.

Relativamente ao sexo dos jovens, é de destacar que o sexo masculino apresenta um maior nível de legitimação sobre as atitudes acerca da VSM em comparação ao sexo feminino (M=17,80; M=14,91).

No que diz respeito à variável idade, os jovens do grupo etário dos 18 aos 21 anos (M=16,81) apresentam um nível de legitimação VSM superior, em relação aos da faixa etária dos 15 aos 17 anos (M=15,52).

A respeito do ano de escolaridade em que estes jovens se encontram, o nível de legitimação de VSM encontra-se de forma crescente, conforme o ano escolar aumenta. Constatamos assim que os valores médios mais elevados são apontados pelos jovens que frequentam o 12º ano (M=17,81), decrescendo para o 11º ano (M=16,16), e para o 10º ano (M=15,41).

No que concerne à variável que distingue a existência ou não de retenções escolares, observamos que os jovens com maiores níveis de legitimação VSM surge no grupo que possui igualmente maior número de retenções escolares (M=17,82), decrescendo conforme descem número de retenções, surgindo menores pontuações no grupo sem retenções (M=15,55).

Em termos da tipologia habitacional, os níveis de legitimação VSM são mais elevados nos jovens que residem em habitação social (M=18,45), e menores em jovens que residem em habitação própria (M=15,55).

No que diz respeito ao agregado familiar, os níveis de legitimação VSM são mais elevados nos agregados com cinco ou mais membros (M=19,03), em comparação com os agregados de dois a quatro membros (M=15,79).

²² **VSM** - 1. Quando um rapaz paga a conta num encontro pode pressionar a namorada para ter relações sexuais com ele; 2. Os rapazes não são donos do corpo das namoradas; 3. Quando os rapazes ficam muito excitados sexualmente, não conseguem evitar ter relações sexuais; 4. Os rapazes nunca devem embriagar as namoradas para conseguirem ter relações sexuais com elas; 5. Um rapaz não deve tocar na namorada a não ser que ela queira; 6. Um rapaz pode forçar a namorada a beijá-lo; 7. Às vezes os rapazes têm de ser brutos com as namoradas para as excitarem; 8. Para provar o seu amor uma rapariga deve ter relações sexuais com o namorado; 9. Uma rapariga que entra no quarto de um rapaz está a concordar ter relações sexuais com ele; 10. Não tem mal pressionar uma rapariga para ter relações sexuais; 11. Não tem mal pressionar uma rapariga para ter relações sexuais se ela já teve relações no passado; 12. Depois de um casal assumir um compromisso, o rapaz não tem o direito de forçar a namorada para ter relações sexuais.

Os maiores níveis de legitimação VSM, no que diz respeito à remuneração familiar, mostra-nos o grupo de jovens pertencentes a famílias que usufruem de salário menores (inferior ao salário mínimo) (M=19,13), surgindo valores mais baixos nos jovens pertencentes a famílias usufruidoras dos salários mais elevados (>2 001 €) (M=15,64).

No que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, os dados indicam que os jovens consumidores apresentam um maior nível de legitimação (M=17,17), ao contrário dos jovens não consumidores (M=15,72).

Na questão do consumo de drogas, é apresentado um maior nível de legitimação VSM nos jovens consumidores (M=16,04), sendo que os jovens não consumidores demonstram um nível inferior (M=14,47).

Relativamente aos consumos de medicamentos, esta maior legitimação VSM observa-se nos jovens consumidores (M=18,05), contrariamente aos jovens não consumidores (M=14,77).

Na questão associada ao hábito de jogar a dinheiro online, é de notar que existe um maior nível de legitimação VSM em jovens com este tipo de hábito (M=17,41), ao invés dos jovens que não apresentam este tipo de hábito (M=15,86).

Em relação à posição do jovem ser ou ter sido vítima de violência no namoro, os resultados indicam que maiores níveis de legitimação VSM são verificados nos jovens que referiram ser vítimas (M=16,71), em comparação com os que indicaram não o ser (M=14,12).

Em relação à condição de se ser ou ter sido agressor de violência no namoro, observamos que a maior legitimação ocorre por parte de jovens agressores (M=20,67), em comparação com jovens que não são agressores (M=14,94).

Tabela 8 - Pontuações da subescala VSM de acordo com os dados sociodemográficos

Subescala Violência Sexual Masculina (VSM)					
Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo	P
Sexo					<0,001 ^a
Masculino (n=287/63,2%)	17,80±5,12	16,00 (14,00-20,00)	12,00	34,00	
Feminino (n=167/36,8%)	14,91±3,43	14,00 (12,00-16,00)	12,00	36,00	
Grupo Etário (anos)					<0,035 ^a
15-17 anos (n=295/65%)	15,52±3,75	14,00 (12,00-17,00)	12,00	30,00	
18-21 anos (n=159/35%)	16,81±5,21	16,00 (12,00-36,00)	12,00	36,00	

Ano de escolaridade					<0,020 ^b
10º Ano (n=145/31,9%)	15,41±4,06	14,00 (12,00-17,00)	12,00	32,00	
11º Ano (n=161/35,5%)	16,16±4,87	15,00 (13,00-18,00)	12,00	36,00	
12º Ano (n=148/32,6%)	17,81±5,07	16,00 (13,00-19,00)	12,00	30,00	
Retenções					<0,016 ^b
Nenhuma (n=316/69,6%)	15,55±4,14	14,00 (12,00-17,00)	12,00	36,00	
Uma vez (n=92/20,3%)	16,30±4,01	16,00 (12,00-19,50)	12,00	26,00	
Duas vezes (n=33/7,3%)	16,62±3,57	17,00 (13,00-19,00)	12,00	24,00	
Três ou mais vezes (n=13/2,9%)	17,82±5,05	17,00 (13,00-20,00)	12,00	32,00	
Residência					<0,019 ^b
Habitação própria (n=260/57,3%)	15,80±4,29	15,00 (12,00-18,00)	13,00	48,00	
Renda (n=139/30,6%)	17,93±5,98	17,00 (13,00-20,00)	12,00	30,00	
Familiares/amigos (n=35/7,7%)	16,46±4,82	17,00 (13,00-19,00)	12,00	30,00	
Social (n=20/4,4%)	18,45±6,70	16,00 (13,00-20,00)	12,00	34,00	
Agregado familiar (Agrupado)					<0,037 ^a
2 - 4 membros (n=345/76%)	15,79±3,75	16,00 (12,00-17,50)	12,00	32,00	
≥ 5 membros (n=109/24%)	19,03±7,83	15,00 (12,00-25,00)	12,00	36,00	
Remuneração aproximada					<0,016 ^b
Abaixo do salário mínimo (n=52/11,5%)	19,13±7,53	15,00 (12,00-25,00)	12,00	36,00	
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€ (n=111/24,4%)	17,51±4,38	16,00 (14,00-20,00)	12,00	34,00	
1001€-2000€ (n=193/42,5%)	16,64±5,07	15,00 (13,00-18,00)	12,00	34,00	
>2001€ (n=98/21,6%)	15,64±3,80	15,00 (12,00-18,00)	12,00	30,00	
Consumo bebidas alcoólicas					<0,021 ^a
Sim (n=108/23,8%)	17,17±4,86	16,00 (13,00-19,00)	12,00	36,00	
Não (n=346/76,2%)	15,72±4,20	14,00 (12,00-17,00)	12,00	34,00	
Consumo de drogas					<0,012 ^a
Sim (n=19/4,2%)	16,04±4,33	15,00 (12,00-18,00)	12,00	36,00	
Não (n=335/95,6%)	14,47±4,85	12,00 (12,00-16,00)	12,00	32,00	
Consumo de medicamentos					<0,026 ^a
Sim (n=21/4,6%)	18,05±6,61	16,00 (13,50-23,50)	12,00	36,00	
Não (n=433/95,4%)	14,77±3,80	15,00 (12,00-18,00)	12,00	32,00	
Hábito jogar a dinheiro online					<0,010 ^a
Sim (n=32/7%)	17,41±4,28	16,00 (14,25-20,00)	12,00	32,00	
Não (n=422/93%)	15,86±4,35	14,00 (12,00-18,00)	12,00	36,00	
Vítima de Violência Namoro					<0,046 ^a
Sim (n=38/8,4%)	16,71±6,21	14,00 (12,00-18,75)	12,00	36,00	
Não (n=416/91,6%)	14,12±3,31	12,00 (12,00-16,00)	12,00	32,00	
Agressor de Violência Namoro					<0,016 ^a
Sim (n=13/2,9%)	20,67±6,81	23,00 (13,00-23,00)	13,00	41,00	
Não (n=441/97,1%)	14,94±4,13	15,00 (12,00-18,00)	12,00	36,00	

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo; ^aTeste de U Mann Withney; ^bTeste de Kruskall Wallis; P, p-value;

3.5.1.1. Análise e discussão dos resultados

No que diz respeito à análise geral da relação das pontuações dos níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da VSM com as características sociodemográficas dos jovens, são analisadas diferenças entre todos os indicadores de cada variável, com pontuações médias entre os 14,12 e os 20,67, com mínimos de 12 e máximos de 48.

Em geral, observamos que nesta relação VSM com as variáveis sociodemográficas dos jovens, destaca-se uma maior legitimação por parte sexo masculino ($M=17,80$), nos mais velhos, ou seja, dos 18 aos 21 ($M=16,81$), que frequentam o ano de escolaridade mais elevado (12º ano) ($M=17,81$), que possuem um maior número de retenções escolares ($M=17,82$), que residem em habitação social ($M=18,45$), com um maior número de agregado familiar (≥ 5 membros) ($M=19,03$) e que possuem menores salários ($M=19,13$), consumidores de bebidas alcoólicas ($M=17,17$), drogas ($M=16,04$) e medicamentos ($M=18,05$), com hábito de jogo online ($M=17,41$), que assumiram ser vítimas de violência no namoro ($M=16,71$), e assumiram ser agressores de violência no namoro ($M=20,67$). Contrariamente, a menor legitimação é observada no sexo feminino ($M=14,91$), nos mais jovens (15-18 anos) ($M=15,52$), que frequentam o ano de escolaridade mais baixo (10º Ano) ($M=15,41$), que não apresentam retenções escolares ($M=15,55$), que residem em habitação própria ($M=15,80$), de famílias com menor agregado familiar ($M=15,79$), de agregados com maior remuneração ($M=15,64$), que não possuem hábitos de consumos de álcool ($M=15,72$), drogas ($M=14,47$), e medicação ($M=14,77$), que não apresentam por hábito jogar a dinheiro online ($M=15,86$), que não são ou foram vítimas de violência no namoro ($M=14,12$), e, que não são ou foram agressores de violência no namoro ($M=14,94$).

Relativamente às 13 variáveis em correlação com o VSM, é de realçar que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) em todas as variáveis.

Perante esta análise, podemos concluir que **hipótese 3**, “Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Sexual Masculina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens”, se encontra completamente confirmada.

3.6. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VPF

Neste primeiro momento será realizada a análise da relação das pontuações da avaliação do nível de legitimação dos jovens face às atitudes de legitimação acerca da Violência Psicológica Feminina (VPF), com as suas características sociodemográficas (Tabela 9).

3.6.1. Apresentação dos resultados

A subescala VPF, compreende 12 itens²³, sendo que os níveis gerais de legitimação assumiram valores mínimos de 13 e valores máximos de 49.

No que diz respeito ao sexo dos jovens, observamos que o sexo masculino apresenta um maior nível de legitimação sobre as atitudes acerca da VPF, comparativamente ao sexo feminino (M=23,88; M=20,79).

Em relação à idade, os jovens do grupo etário dos 15 aos 17 anos apresentam um nível de legitimação VPF superior, em relação aos da faixa etária superior (M=23,98; M=20,40).

Relativamente ao ano de escolaridade em que os jovens se encontram, o nível de legitimação de VPF encontra-se de forma decrescente, conforme o ano escolar aumenta. Desta forma os valores médios mais elevados encontram-se presentes nos jovens de 10º ano (M=24,20), decrescendo para o 11º ano (M=22,19), e para o 12º ano (M=20,50).

Quanto à questão que distingue a existência ou não de retenções escolares, mostra-nos que os jovens com maiores níveis de legitimação VPF surge no grupo que possui igualmente um maior número de retenções escolares (M=24,40), sendo que as menores pontuações são apresentadas no grupo sem retenções (M=20,71).

²³ **VPF** - 1. Não existe nenhuma desculpa para uma rapariga ameaçar o namorado; 2. Não existe nenhuma razão para uma rapariga insultar o namorado; 3. As raparigas têm o direito de dizer aos namorados como se devem vestir; 4. Um rapaz deve fazer sempre o que a namorada lhe diz para fazer; 5. Se uma rapariga berrar e gritar com o namorado, não o magoa a sério; 6. As raparigas têm o direito de dizer aos namorados o que fazer; 7. É importante que um rapaz se vista sempre da forma que a namorada quer; 8. Por vezes as raparigas não conseguem evitar insultar os namorados; 9. Um rapaz deve pedir sempre autorização à namorada para sair com os amigos; 10. Uma rapariga pode dizer mal do namorado; 11. É normal uma rapariga gritar com o namorado quando fica furiosa; 12. Por vezes as raparigas têm de ameaçar os namorados para eles as ouvirem; 13. Uma rapariga não deve controlar o que o namorado veste.

No que concerne à tipologia habitacional, os níveis de legitimação VPF são mais elevados nos jovens que residem em habitação social (M=24,30), e menores em jovens que residem em habitação própria (M=20,73).

Em termos do agregado familiar, os níveis de legitimação VPF são mais elevados nos agregados com cinco, ou mais membros (M=24,20), em comparação com os agregados de dois a quatro membros (M=21,71).

No que diz respeito à remuneração familiar, são os jovens pertencentes a famílias que usufruem de salários menores (abaixo do salário mínimo) que demonstram maiores níveis de legitimação VPF (M=24,50), sendo que valores mais baixos provêm de famílias que usufruem de salários superiores (>2 001€) (M=20,83).

Sobre a questão associada ao consumo de bebidas alcoólicas, os resultados indicam que os jovens consumidores apresentam um nível de legitimação mais elevado (M=24,40), em comparação com os jovens não consumidores (M=21,75).

Em relação à variável do consumo de drogas, é apresentado um maior nível de legitimação VPF nos jovens consumidores (M=24,05), comparativamente com os jovens não consumidores (M=20,92).

No que respeita ao consumo de medicamentos, existe uma maior legitimação VPF nos jovens consumidores (M=24,10), comparando com os jovens não consumidores (M=21,82).

No contexto do hábito de jogar a dinheiro online, é de referir que existe um maior nível de legitimação VPF em jovens com este tipo de hábito (M=24,40), ao invés dos jovens que não têm este tipo de hábito (M=21,11).

Em relação à variável que identificava a posição de ser ou ter sido vítima de violência no namoro, os resultados indicam que maiores níveis de legitimação VPF partem dos jovens que referiram ser vítimas (M=24,87), em comparação com os que indicaram não o ser (M=20,92).

Em relação à condição de se ser ou ter sido agressor de violência no namoro, apuramos que a maior legitimação ocorre por parte de jovens agressores (M=27,67), em comparação com jovens que não são agressores (M=21,89).

Tabela 9 - Pontuações da subescala VPF de acordo com os dados sociodemográficos

Subescala Violência Psicológica Feminina (VPF)					
Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo	P
Sexo					<0,001 ^a
Masculino (n=287/63,2%)	23,88±7,17	22,00 (18,00-28,00)	13,00	49,00	
Feminino (n=167/36,8%)	20,79±4,95	20,00 (17,00-23,00)	13,00	41,00	
Grupo Etário (anos)					<0,001 ^a
15-17 anos (n=295/65%)	23,98±7,37	22,00 (18,00-28,00)	13,00	49,00	
18-21 anos (n=159/35%)	20,40±6,02	20,50 (17,00-25,00)	13,00	49,00	
Ano de escolaridade					<0,001 ^b
10º Ano (n=145/31,9%)	24,20±6,10	23,00 (19,00-28,00)	16,00	35,00	
11º Ano (n=161/35,5%)	22,19±6,24	20,00 (17,00-26,00)	13,00	43,00	
12º Ano (n=148/32,6%)	20,50±6,10	20,50 (17,00-25,00)	13,00	49,00	
Retenções					<0,043 ^b
Nenhuma (n=316/69,6%)	20,71±5,63	19,00 (17,00-23,00)	13,00	39,00	
Uma vez (n=92/20,3%)	22,16±5,99	21,00 (17,00-25,75)	13,00	41,00	
Duas vezes (n=33/7,3%)	23,08±6,99	21,00 (20,50-25,00)	13,00	43,00	
Três ou mais vezes (n=13/2,9%)	24,40±6,30	23,00 (19,00-28,00)	16,00	40,00	
Residência					<0,028 ^b
Habitação própria (n=260/57,3%)	20,73±5,23	19,00 (17,00-23,00)	13,00	39,00	
Renda (n=139/30,6%)	23,11±6,17	21,00 (18,00-26,00)	17,00	40,00	
Familiares/amigos (n=35/7,7%)	22,30±6,13	21,00 (17,00-26,00)	13,00	48,00	
Social (n=20/4,4%)	24,30±8,73	23,00 (19,00-28,00)	13,00	40,00	
Agregado familiar (Agrupado)					<0,012 ^a
2 - 4 membros (n=345/76%)	21,71±6,14	20,00 (17,00-25,00)	13,00	45,00	
≥ 5 membros (n=109/24%)	24,20±6,10	23,00 (19,00-28,50)	16,00	35,00	
Remuneração aproximada					<0,031 ^b
Abaixo do salário mínimo (n=52/11,5%)	24,50±8,83	23,00 (19,00-28,00)	13,00	40,00	
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€ (n=111/24,4%)	23,21±6,27	21,00 (18,00-26,00)	17,00	40,00	
1001€-2000€ (n=193/42,5%)	22,33±5,85	21,00 (17,00-26,00)	13,00	49,00	
>2001€ (n=98/21,6%)	20,83±5,33	19,00 (17,00-23,00)	13,00	39,00	
Consumo bebidas alcoólicas					<0,026 ^a
Sim (n=108/23,8%)	24,40±7,33	23,00 (19,00-28,00)	13,00	48,00	
Não (n=346/76,2%)	21,75±5,95	20,00 (17,00-25,00)	13,00	49,00	

Consumo de drogas					<0,001 ^a
Sim (n=19/4,2%)	24,05±7,81	23,00 (19,00-28,00)	13,00	48,00	
Não (n=335/95,6%)	20,92±6,17	19,00 (17,00-23,00)	13,00	39,00	
Consumo de medicamentos					<0,045 ^a
Sim (n=21/4,6%)	24,10±6,00	23,00 (19,50-28,50)	16,00	35,00	
Não (n=433/95,4%)	21,82±6,04	20,00 (17,00-25,00)	13,00	49,00	
Hábito jogar a dinheiro online					<0,023 ^a
Sim (n=32/7%)	24,40±6,30	23,00 (19,00-28,00)	16,00	49,00	
Não (n=422/93%)	21,11±7,14	20,00 (17,00-25,00)	13,00	40,00	
Vítima de Violência Namoro					<0,001 ^a
Sim (n=38/8,4%)	24,87±6,44	23,00 (19,00-28,00)	16,00	49,00	
Não (n=416/91,6%)	20,72±5,09	19,00 (17,00-23,00)	13,00	39,00	
Agressor de Violência Namoro					<0,001 ^a
Sim (n=13/2,9%)	27,67±4,16	29,00 (23,00-28,00)	23,00	31,00	
Não (n=441/97,1%)	21,89±6,04	20,00 (17,00-25,00)	13,00	49,00	

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo; ^aTeste de U Mann Withney; ^bTeste de Kruskall Wallis; P, p-value;

3.6.1.1. Análise e discussão dos resultados

No que diz respeito à análise geral da relação das pontuações dos níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da VPF com as características sociodemográficas dos jovens, são analisadas diferenças entre todos os indicadores de cada variável, com pontuações médias entre os 20,40 e os 27,67, com mínimos de 13 e máximos de 49.

Numa análise geral, observamos nesta relação VPF com as variáveis sociodemográficas dos jovens, uma maior legitimação pelo sexo masculino (M=23,88), nos mais novos, ou seja, dos 15 aos 17 (M=23,98), que frequentam o ano de escolaridade mais baixo (10º ano) (M=24,20), que possuem o maior número de retenções escolares (M=24,40), que residem em habitação social (M=24,30), com um maior número de agregado familiar (≥ 5 membros) (M=24,20), que usufrui dos menores rendimentos (abaixo do salário mínimo) (M=24,50), que são consumidores de bebidas alcoólicas (M=24,40), drogas (M=24,05), medicamentos (M=24,10), e com hábito de jogo online (M=24,40), que referiram ser vítimas de violência no namoro (M=24,87), e agressores de violência no namoro (M=27,67). Pelo contrário, a menor legitimação é observada no sexo feminino (M=20,79), nos mais velhos (18-21 anos) (M=20,40), que frequentam o ano de escolaridade mais elevado (12º Ano) (M=20,50), que não

apresentam retenções escolares (M=20,71), que residem em habitação própria (M=20,73), de famílias com menor agregado familiar (M=21,71), de agregados com maior remuneração (M=20,83), que não possuem hábitos de consumos de álcool (M=21,75), drogas (M=20,92), e medicação (M=21,82), que não apresentam por hábito jogar a dinheiro online (M=21,11), que não são ou foram vítimas de violência no namoro (M=20,72), e, que não são ou foram agressores de violência no namoro (M=21,89).

No que diz respeito às 13 variáveis em correlação com o VPF, observamos que em todas se observam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Podemos assim concluir que **hipótese 4**, “Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Psicológica Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens”, se encontra totalmente confirmada.

3.7. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VFF

Iremos num primeiro momento realizar a análise da relação das pontuações da avaliação do nível de legitimação dos jovens face às atitudes de legitimação acerca da Violência Física Feminina (VFF), com as suas características sociodemográficas (Tabela 10).

3.7.1. Apresentação dos resultados

Esta subescala, VFF, compreende igualmente 12 itens²⁴, sendo que os níveis gerais de legitimação assumiram valores mínimos de 12 e valores máximos de 52.

Iniciando com a variável do sexo dos jovens, é de notar que o sexo masculino apresenta um maior nível de legitimação sobre as atitudes acerca da VFF em comparação ao sexo feminino (M=21,72; M=16,51).

²⁴ **VFF** - 1. Uma rapariga pode bater no namorado se ele merecer; 2. Não tem mal se uma rapariga empurrar o namorado; 3. Por vezes, as raparigas não conseguem evitar dar murros nos namorados; 4. Alguns rapazes merecem levar uma bofetada da namorada; 5. Por vezes, uma rapariga tem de bater no namorado para ele a respeitar; 6. Normalmente uma rapariga só bate no namorado quando ele merece; 7. Uma rapariga não deve bater no namorado, independentemente do que ele tenha feito; 8. Não existe nenhuma razão para um rapaz levar uma bofetada da namorada; 9. Puxar o cabelo é uma boa forma de uma rapariga se vingar do namorado; 10. Nunca está correto uma rapariga dar uma bofetada ao namorado; 11. Algumas raparigas têm que bater nos namorados para serem ouvidas; 12. Um rapaz deve terminar o namoro com uma rapariga se esta o esbofetear.

Em relação à idade, os jovens do grupo etário mais jovens (15 aos 17 anos) apresentam um nível de legitimação VFF superior em relação aos da faixa etária mais velha, dos 18 aos 21 anos (M=19,89; M=17,08).

Relativamente ao ano de escolaridade em que os jovens se encontram, o nível de legitimação de VFF encontra-se de forma decrescente, conforme o ano escolar aumenta. Desta forma os valores médios mais altos encontram-se presentes nos jovens do 10º ano (M=19,13), diminuindo para o 11º ano (M=18,34), e para o 12º ano (M=16,88).

Quanto à variável que distingue a existência ou não de retenções escolares, apresenta que os jovens com maiores níveis de legitimação VFF surgem no grupo que possui igualmente maior número de retenções escolares (M=22,00), sendo que as menores pontuações são apresentadas no grupo sem quaisquer retenções (M=18,07).

No âmbito da tipologia habitacional, os níveis de legitimação VFF são mais elevados nos jovens que residem em habitação social (M=22,10), e menores nos que residem em habitação própria (M=17,87).

Em termos do agregado familiar, os níveis de legitimação VFF são mais elevados nos agregados com maior número (com cinco, ou mais membros) (M=22,88), em comparação com os agregados de dois a quatro membros (M=18,33).

No que diz respeito à remuneração familiar, é de referir que os jovens pertencentes a famílias que usufruem de menor remuneração (inferior ao salário mínimo), apresentam maiores níveis de legitimação VFF (M=22,40), sendo que surgem valores mais baixos para jovens inseridos em famílias que usufruem dos salários mais elevados (>2 001 €) (M=18,30).

Os níveis de legitimação VFF, no que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, indicam que jovens consumidores exibem um maior nível de legitimação (M=22,80), em comparação com os que não consomem (M=17,12).

Em relação à variável do consumo de drogas, é apresentado um maior nível de legitimação VFF nos jovens consumidores (M=22,66), comparativamente aos jovens não consumidores (M=17,21).

No que respeita aos consumos de medicamentos, existe uma maior legitimação VFF nos jovens consumidores (M=22,05), em comparação com jovens não consumidores (M=17,40).

No contexto do hábito de jogar a dinheiro online, observamos um maior nível de legitimação VFF em jovens com este tipo de hábito (M=22,85), ao invés dos jovens que não indicaram este tipo de hábito (M=17,72).

Em relação à variável referente a serem ou terem sido vítimas de violência no namoro, encontramos maiores níveis de legitimação VFF em jovens que referiram ser vítimas (M=22,67), em comparação com os que indicaram não o ser (M=18,39).

Em relação à condição de se ser ou ter sido agressor de violência no namoro, apuramos que a maior legitimação ocorre por parte de jovens agressores (M=22,89), em comparação com jovens que não são agressores (M=16,71).

Tabela 10 - Pontuações da subescala VFF de acordo com os dados sociodemográficos

Subescala Violência Física Feminina (VFF)					
Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo	P
Sexo					<0,001 ^a
Masculino (n=287/63,2%)	21,72±8,60	20,00 (15,00-27,00)	12,00	50,00	
Feminino (n=167/36,8%)	16,51±5,35	15,00 (12,00-20,00)	12,00	34,00	
Grupo Etário (anos)					<0,045 ^a
15-17 anos (n=295/65%)	19,89±7,83	16,00 (12,00-24,00)	12,00	44,00	
18-21 anos (n=159/35%)	17,08±6,36	16,00 (12,00-20,00)	12,00	41,00	
Ano de escolaridade					<0,032 ^b
10º Ano (n=145/31,9%)	19,13±6,84	18,00 (12,00-24,00)	12,00	43,00	
11º Ano (n=161/35,5%)	18,34±7,70	16,00 (12,00-22,00)	12,00	50,00	
12º Ano (n=148/32,6%)	16,88±6,26	16,00 (12,00-20,00)	12,00	41,00	
Retenções					<0,016 ^b
Nenhuma (n=316/69,6%)	18,07±6,97	16,00 (12,00-21,00)	12,00	52,00	
Uma vez (n=92/20,3%)	19,23±7,02	17,00 (12,00-24,00)	12,00	36,00	
Duas vezes (n=33/7,3%)	20,62±5,19	18,00 (17,00-23,00)	12,00	40,00	
Três ou mais vezes (n=13/2,9%)	22,00±9,66	22,00 (12,50-29,00)	12,00	43,00	
Residência					<0,030 ^b
Habitação própria (n=260/57,3%)	17,87±6,33	16,00 (12,00-22,00)	12,00	40,00	
Renda (n=139/30,6%)	19,20±7,76	18,00 (12,00-24,25)	12,00	43,00	
Familiares/amigos (n=35/7,7%)	18,63±6,69	16,00 (13,00-23,00)	12,00	36,00	
Social (n=20/4,4%)	22,10±9,86	22,00 (13,00-29,00)	12,00	43,00	
Agregado familiar (Agrupado)					<0,014 ^a
2 - 4 membros (n=345/76%)	18,33±7,33	16,00 (12,00-22,00)	12,00	50,00	
≥ 5 membros (n=109/24%)	22,88±9,96	22,00 (13,00-29,00)	12,00	43,00	

Remuneração aproximada					<0,023 ^b
Abaixo do salário mínimo (n=52/11,5%)	22,40±9,86	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€ (n=111/24,4%)	20,42±5,09	18,00 (17,00-23,00)	12,00	40,00	
1001€-2000€ (n=193/42,5%)	19,35±6,91	18,50 (12,00-22,75)	12,00	43,00	
>2001€ (n=98/21,6%)	18,30±7,01	16,00 (12,00-22,00)	12,00	40,00	
Consumo bebidas alcoólicas					<0,001 ^a
Sim (n=108/23,8%)	22,80±9,96	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Não (n=346/76,2%)	17,12±6,14	16,00 (12,00-20,00)	12,00	36,00	
Consumo de drogas					<0,001 ^a
Sim (n=19/4,2%)	22,66±9,17	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Não (n=335/95,6%)	17,21±6,16	16,00 (12,00-20,00)	12,00	36,00	
Consumo de medicamentos					<0,001 ^a
Sim (n=21/4,6%)	22,05±8,19	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Não (n=433/95,4%)	17,40±7,18	16,00 (12,00-20,00)	12,00	36,00	
Hábito jogar a dinheiro online					<0,001 ^a
Sim (n=32/7%)	22,85±8,89	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Não (n=422/93%)	17,72±6,24	16,00 (12,50-20,75)	12,00	36,00	
Vítima de Violência Namoro					<0,026 ^a
Sim (n=38/8,4%)	22,67±8,18	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Não (n=416/91,6%)	18,39±7,20	16,00 (12,00-22,00)	12,00	50,00	
Agressor de Violência Namoro					<0,019 ^a
Sim (n=13/2,9%)	22,89±8,87	22,00 (12,00-29,00)	12,00	43,00	
Não (n=441/97,1%)	16,71±5,45	15,00 (12,00-20,00)	12,00	34,00	

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo; ^aTeste de U Mann Withney; ^bTeste de Kruskal Wallis; P, p-value;

3.7.1.1. Análise e discussão dos resultados

Em relação à análise geral da relação das pontuações dos níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da VFF com as características sociodemográficas dos jovens, são analisadas diferenças entre todos os indicadores de cada variável, com pontuações médias entre os 16,51 e os 22,89, com mínimos de 12 e máximos de 52.

No geral é de realçar que nesta relação VFF com as variáveis sociodemográficas dos jovens, a constatação de uma maior legitimação no sexo masculino (M=21,72), nos mais jovens, ou seja, dos 15 aos 17 anos (M=19,89), que frequentam o ano de escolaridade mais baixo (10º ano) (M=19,13), que possuem o maior número de retenções escolares (M=22,00), que residem

em habitação social (M=22,10), com um maior número pessoas no seu agregado familiar (≥ 5 membros) (M=22,88) que usufrui de salários inferiores (abaixo do salário mínimo) (M=22,40), consumidores de bebidas alcoólicas (M=22,80), de drogas (M=22,66) e medicamentos (M=22,05), com hábitos de jogo online (M=22,85), que referiram ser vítimas de violência no namoro (M=22,67), e se identificaram como agressores de violência no namoro (M=22,89). Contrariamente, a menor legitimação é observada no sexo feminino (M=16,51), nos mais velhos (18-21 anos) (M=17,08), que frequentam o ano de escolaridade mais elevado (12º Ano) (M=16,88), que não apresentam retenções escolares (M=18,07), que residem em habitação própria (M=17,87), de famílias com menor agregado familiar (M=18,33), de agregados com maior remuneração (M=18,30), que não possuem hábitos de consumos de álcool (M=17,12), drogas (M=17,21), e medicação (M=17,40), que não apresentam por hábito jogar a dinheiro online (M=17,72), que não são ou foram vítimas de violência no namoro (M=18,39), e, que não são ou foram agressores de violência no namoro (M=16,71).

No que diz respeito às 13 variáveis em correlação com a VFF, é de realçar que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) em todas as variáveis.

Neste sentido, podemos concluir que **hipótese 5**, “Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Física Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens”, se encontra completamente confirmada.

3.8. Influência das características sociodemográficas dos jovens, nos níveis de legitimação face à Violência no Namoro na subescala VSF

Num primeiro momento realizaremos a análise da relação das pontuações da avaliação do nível de legitimação dos jovens face às atitudes de legitimação acerca da Violência Sexual Feminina (VSF), com as suas características sociodemográficas (Tabela 11).

3.8.1. Apresentação dos resultados

A subescala VSF, compreende 12 itens²⁵, sendo que os níveis gerais de legitimação assumiram valores mínimos de 12 e valores máximos de 54.

²⁵ **VSF** - 1. Uma rapariga não deve tocar no namorado a não ser que ele queira; 2. Não tem nada de mal um rapaz mudar a sua opinião sobre ter relações sexuais; 3. Um rapaz deve terminar o namoro com a namorada se ela o obrigar a ter relações sexuais; 4. Uma rapariga só deve tocar o namorado nos sítios onde ele quer; 5. Um rapaz que

Relativamente ao sexo dos jovens, é de notar que o sexo masculino apresenta um maior nível de legitimação sobre as atitudes acerca da VSF, em comparação ao sexo feminino (M=19,31; M=14,88).

Em relação à idade, os jovens do grupo etário mais jovens (15 aos 17 anos) apresentam um nível de legitimação VSF superior, em relação aos da faixa etária superior (18 aos 21 anos) (M=18,22; M=15,59).

No que diz respeito ao ano de escolaridade que estes jovens frequentam, o nível de legitimação de VSF encontra-se a decrescer, conforme o ano escolar aumenta. Desta forma os valores médios mais elevados encontram-se presentes nos jovens de 10º ano (M=20,97), diminuindo para o 11º ano (M=17,78), e para o 12º ano (M=16,16).

Quanto à variável que distingue a existência ou não de retenções escolares, indicam que os jovens com maiores níveis de legitimação VSF surge no grupo que possui igualmente maior número de retenções escolares (M=20,77), sendo que as menores pontuações são apresentadas no grupo que não apresenta retenções (M=15,76).

No que concerne à tipologia habitacional, os níveis de legitimação VSF são mais elevados nos jovens que residem em habitação social (M=19,98), e menores em jovens que residem em habitação própria (M=16,24).

Em termos do agregado familiar, os níveis de legitimação VSF são mais elevados nos maiores agregados (≥ 5 membros) (M=20,17), em comparação com os agregados menores (de dois a quatro membros) (M=16,35).

No que diz respeito à remuneração familiar, é de referir que os jovens pertencentes a famílias que usufruem menores salários (abaixo do salário mínimo) indicam maiores níveis de legitimação VSF (M=19,18), decrescendo igualmente conforme aumentam esses valores, surgindo os valores mais baixos em famílias que usufruem maiores salários (>2001 €) (M=16,11).

entra no quarto de uma rapariga está a concordar em ter relações sexuais; 6. Não tem nada de mal uma rapariga forçar o namorado a beijá-la; 7. As raparigas nunca devem embriagar os namorados para conseguirem ter relações sexuais com eles; 8. Mesmo se um rapaz tiver dito “sim” sobre ter relações sexuais, tem sempre o direito de mudar de ideias; 9. Depois de um casal assumir um compromisso, a rapariga não tem o direito de forçar o namorado a ter relações sexuais; 10. As raparigas nunca devem mentir aos namorados para eles terem relações sexuais com elas; 11. Para provar o seu amor, um rapaz deve ter relações sexuais com a namorada; 12. Uma rapariga pode dizer a um rapaz que gosta dele só para conseguir ter relações sexuais com ele.

Os níveis de legitimação VSF, no que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas, os dados mostram-nos que os jovens consumidores apresentam um maior nível de legitimação (M=20,06), comparando com jovens não consumidores (M=16,17).

Em relação à variável do consumo de drogas, é apresentado um maior nível de legitimação VSF nos jovens consumidores (M=18,96), comparativamente com jovens não consumidores (M=15,79).

No que respeita aos consumos de medicamentos, existe uma maior legitimação VSF nos jovens consumidores (M=18,96), em comparação com os jovens não consumidores (M=16,09).

No contexto do hábito de jogar a dinheiro online, observamos um maior nível de legitimação VSF em jovens com este tipo de hábito (M=19,17), ao invés dos jovens que não indicaram este tipo de hábito (M=16,40).

Em relação à variável referente à posição de ser ou ter sido vítima de violência doméstica, os resultados indicam maiores níveis de legitimação VSF em jovens que referiram ser vítimas (M=20,13), em comparação com os que indicaram não o ser (M=15,89).

Em relação à condição de se ser ou ter sido agressor de violência no namoro, apuramos que a maior legitimação ocorre por parte de jovens agressores (M=20,67), em comparação com jovens que não são agressores (M=16,48).

Tabela 11 - Pontuações da subescala VSF de acordo com os dados sociodemográficos

Subescala Violência Sexual Feminina (VSF)					
Variáveis	Média±DP	Mediana (P25-P75)	Mínimo	Máximo	P
Sexo					<0,001 ^a
Masculino (n=287/63,2%)	19,31±7,84	17,00 (13,00-22,00)	12,00	54,00	
Feminino (n=167/36,8%)	14,88±4,69	13,00 (12,00-16,00)	12,00	46,00	
Grupo Etário (anos)					<0,001 ^a
15-17 anos (n=295/65%)	18,22±7,80	16,00 (12,00-21,00)	12,00	54,00	
18-21 anos (n=159/35%)	15,59±5,29	14,00 (12,00-17,00)	12,00	52,00	
Ano de escolaridade					<0,029 ^b
10º Ano (n=145/31,9%)	20,97±10,27	16,00 (13,50-27,50)	12,00	40,00	
11º Ano (n=161/35,5%)	17,78±7,19	16,00 (12,00-20,00)	12,00	46,00	
12º Ano (n=148/32,6%)	16,16±5,36	14,00 (12,00-19,00)	12,00	39,00	

Retenções					<0,004 ^b
Nenhuma (n=316/69,6%)	15,76±5,41	14,00 (12,00-17,75)	12,00	52,00	
Uma vez (n=92/20,3%)	17,28±6,79	16,00 (12,00-20,00)	12,00	46,00	
Duas vezes (n=33/7,3%)	19,88±9,77	17,00 (12,50-22,00)	12,00	54,00	
Três ou mais vezes (n=13/2,9%)	20,77±10,17	16,00 (13,50-27,50)	12,00	40,00	
Residência					<0,035 ^b
Habitação própria (n=260/57,3%)	16,24±6,29	14,00 (12,00-18,00)	12,00	46,00	
Renda (n=139/30,6%)	18,05±6,73	16,00 (12,00-22,00)	12,00	34,00	
Familiares/amigos (n=35/7,7%)	17,69±6,93	16,00 (12,00-19,00)	12,00	39,00	
Social (n=20/4,4%)	19,98±9,78	17,00 (13,00-22,00)	12,00	54,00	
Agregado familiar (Agrupado)					<0,017 ^a
2 - 4 membros (n=345/76%)	16,35±6,01	14,00 (12,00-18,00)	12,00	52,00	
≥ 5 membros (n=109/24%)	20,17±9,57	16,00 (13,00-27,00)	12,00	40,00	
Remuneração aproximada					<0,041 ^b
Abaixo do salário mínimo (n=52/11,5%)	19,18±9,17	17,00 (13,00-22,00)	12,00	54,00	
Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000€ (n=111/24,4%)	18,66±7,83	16,00 (13,00-20,00)	12,00	39,00	
1001€-2000€ (n=193/42,5%)	17,62±7,07	15,50 (12,00-21,00)	12,00	39,00	
>2001€ (n=98/21,6%)	16,11±5,82	14,00 (12,00-17,50)	12,00	40,00	
Consumo bebidas alcoólicas					<0,001 ^a
Sim (n=108/23,8%)	20,06±9,77	17,00 (13,00-22,00)	12,00	54,00	
Não (n=346/76,2%)	16,17±6,03	14,00 (12,00-18,00)	12,00	54,00	
Consumo de drogas					<0,035 ^a
Sim (n=19/4,2%)	18,96±8,38	16,00 (13,00-20,00)	12,00	39,00	
Não (n=335/95,6%)	15,79±5,78	13,00 (12,00-17,00)	12,00	34,00	
Consumo de medicamentos					<0,030 ^a
Sim (n=21/4,6%)	18,96±7,97	16,00 (13,50-21,00)	12,00	39,00	
Não (n=433/95,4%)	16,09±6,11	14,00 (12,00-18,00)	12,00	54,00	
Hábito jogar a dinheiro online					<0,026 ^a
Sim (n=32/7%)	19,17±9,12	16,00 (13,00-22,00)	12,00	39,00	
Não (n=422/93%)	16,40±6,35	14,00 (12,00-18,00)	12,00	54,00	
Vítima de Violência Namoro					<0,016 ^a
Sim (n=38/8,4%)	20,13±3,81	22,00 (18,00-29,00)	18,00	22,00	
Não (n=416/91,6%)	15,89±5,38	13,50 (12,00-17,75)	12,00	34,00	
Agressor de Violência Namoro					<0,046 ^a
Sim (n=13/2,9%)	20,67±2,31	22,00 (18,00-29,00)	18,00	22,00	
Não (n=441/97,1%)	16,48±6,41	14,00 (12,00-18,00)	12,00	54,00	

DP, Desvio Padrão, P25-P75, Percentil 25 - Percentil 75; Min, Mínimo; Máx, Máximo; ^aTeste de U Mann Withney; ^bTeste de Kruskal Wallis; P, p-value;

3.8.1.1. Análise e discussão dos resultados

A análise geral da relação das pontuações dos níveis de legitimação sobre as atitudes acerca da VSF com as características sociodemográficas dos jovens, são analisadas diferenças entre todos os indicadores de cada variável, com pontuações médias entre os 14,88 e os 20,97, com mínimos de 12 e máximos de 54.

Observamos então que, no geral, nesta relação VSF com as variáveis sociodemográficas dos jovens, uma maior legitimação por jovens do sexo masculino ($M=19,31$), mais jovens (15 aos 17 anos) ($M=18,22$), que frequentam o ano de escolaridade mais baixo (10º ano) ($M=20,97$), que possuem o maior número de retenções escolares ($M=20,77$), que residem em habitação social ($M=19,98$), com um maior número de agregado familiar (≥ 5 membros) ($M=20,17$), que usufrui de menores salários (inferior ao salário mínimo) ($M=19,18$), consumidores de bebidas alcoólicas ($M=20,06$), de drogas ($M=18,96$) e de medicamentos ($M=18,96$), com hábitos de jogo online ($M=19,17$), que referiram ser vítimas de violência no namoro ($M=20,13$), e que assumiram ser agressores de violência no namoro ($M=20,67$). Pelo contrário, a menor legitimação é observada em jovens do sexo feminino ($M=14,88$), mais velhos (18-21 anos) ($M=15,59$), que frequentam o ano de escolaridade mais elevado (12º Ano) ($M=16,16$), que não apresentam retenções escolares ($M=15,76$), que residem em habitação própria ($M=16,24$), de famílias com menor agregado familiar ($M=16,35$), de agregados com maior remuneração ($M=16,11$), que não possuem hábitos de consumos de álcool ($M=16,17$), drogas ($M=15,79$), e medicação ($M=16,09$), que não indicaram como hábito jogar a dinheiro online ($M=16,40$), que não são ou foram vítimas de violência no namoro ($M=15,89$), e, que não são ou foram agressores de violência no namoro ($M=16,48$).

No que diz respeito às 13 variáveis em correlação com o VFF, é de realçar que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) em todas as variáveis.

Neste sentido, podemos concluir que **hipótese 6**, “Encontramos diferenças de atitudes face à legitimação da Violência Sexual Feminina, segundo as diferentes características sociodemográficas dos jovens”, se encontra completamente confirmada.

Considerações Finais

A atual investigação teve como objetivo contribuir para uma melhor percepção da violência no namoro entre os jovens, em contexto escolar, de forma a conhecer que tipo de contributo as suas características sociodemográficas têm sobre a legitimação de comportamentos violentos no contexto desta problemática.

Sendo a fase da adolescência considerada como uma fase de inexperiência a diversos níveis, o objetivo deste estudo é desvendar este fenómeno o melhor possível de modo que se torne um retrato, e alerta, das situações de violência no namoro com que nos deparamos nos dias de hoje. Para que haja, também, um discernimento em relação a todos os fatores, tanto de risco como de proteção, que poderão estar associados a situações de violência ou que poderão levar a este tipo de situações.

A investigação foi realizada numa região na qual não existiam quaisquer estudos sobre o fenómeno da violência no namoro, nomeadamente no concelho do Montijo, pertencente ao distrito de Setúbal e à área metropolitana de Lisboa, objetivando assim analisar a problemática na visão dos seus principais atores, os jovens adolescentes deste concelho. Para tal tivemos como parceiros no estudo todas as escolas de ensino secundário do concelho, indo assim ao encontro de todos os jovens do concelho que se encontram nesta fase de adolescência. Foi assim, que apresentamos como objetivo geral o de analisar a perpetração da violência psicológica, física e sexual dentro desta fase de desenvolvimento - adolescência, e de que forma as suas características sociodemográficas poderão ser potenciais influenciadoras. Relembramos então a pergunta de partida deste estudo:

Qual a influência das características dos jovens na legitimação de atitudes de violência no namoro, a nível psicológico, físico, sexual?

Neste sentido foram criadas hipóteses de resposta à pergunta de partida e objetivos específicos, adequados de modo a responder, por fim, ao objetivo geral da investigação. Podemos afirmar, conforme conclusões de seguida apresentadas que as hipóteses foram aferidas, os objetivos foram alcançados, e inerentemente conseguimos responder á nossa pergunta de partida.

O instrumento utilizado neste estudo para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, estreitamente direcionado para cumprir os nossos objetivos, o qual foi assim disponibilizado a todo o ensino secundário deste concelho, composto por três escolas, e após a

sua recolha foi realizada uma análise de todos os seus dados, interligando-os com estudos já realizados neste contexto de violência no namoro, e já mencionados ao longo deste estudo.

O referido instrumento, devidamente validado cientificamente, denomina-se de “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro” (EAVN), o qual procede à avaliação do nível de legitimação sobre as atitudes acerca da violência no namoro. Este divide-se em seis dimensões, dividindo-se estas em três subdimensões de atitudes face à violência masculina no namoro [Violência Psicológica Masculina (VPM); Violência Física Masculina (VFM); Violência Sexual Masculina (VSM)], e três subdimensões de atitudes face à violência feminina no namoro [Violência Psicológica Feminina (VPF); Violência Física Feminina (VFF); Violência Sexual Feminina (VSF)], envolvendo todas estas dimensões, 76 itens (Anexo I).

Com a análise dos resultados alcançados pelos nossos questionários conseguimos observar que as hipóteses de pesquisa foram integralmente confirmadas, os objetivos inerentemente atingidos, enumerando-se de seguida as principais conclusões do nosso estudo.

Num contexto geral em relação às dimensões e subdimensões do nosso instrumento, os resultados demonstraram um maior nível de legitimação associado à violência psicológica, seguida da física, e, por fim a sexual representa a menor legitimação. Em termos concretos, é perante a violência psicológica masculina que encontramos maiores níveis de legitimação, seguido pela violência psicológica feminina. Num patamar inferior, encontramos a legitimação associada à violência física, com prevalência da feminina, seguido então pela masculina. No patamar mais baixo, e com menor legitimação, surgem resultados associados à violência sexual, com maior nível de legitimação em relação feminina, seguindo-se a masculina, esta última apresentando-se assim como a que menor legitimação representa para a nossa amostra de jovens. Os estudos de referência da última década em contexto nacional onde utilizaram o mesmo instrumento (EAVN), com amostras com características semelhantes, e a mesma perspetiva de análise, anteriormente já referidos, mostra-nos realidades distintas, ou seja, estudos com resultados idênticos e outros distintos. No entanto, a prevalência desta ordem de legitimação em relação às dimensões e subdimensões que o instrumento nos apresenta, surge com relativa similaridade de resultados (Albuquerque, 2018; Antunes, 2016; Cristóvão, 2012; Fonseca, 2015; Freitas, 2015; Gonçalves, 2013; Lopes, 2014; Martins, 2021; Oliveira, 2021; Silva, 2017). No entanto, encontramos algumas diferenças nesta ordem legitimadora das diferentes tipologias de violência no namoro, nomeadamente com uma maior legitimação associada à violência sexual (Monteiro, 2015; Moura, 2012). Salientemos estudos que,

similarmemente ao nosso, indicam a violência sexual contra o sexo masculino como a que menor legitimação apresenta (Martins, 2021; Monteiro, 2015).

Correlacionando as subdimensões das violências e características da amostra deste estudo, relativamente às violências masculinas, em todas as tipologias (psicológica, física e sexual), os resultados demonstram uma prevalência total generalizada de características comuns entre os jovens que apresentaram maiores níveis de legitimação. Desta forma, estes maiores níveis de legitimação encontram associação aos jovens do sexo masculino, mais velhos (18-21 anos), que se encontram no grau de ensino mais elevado (12º ano), com um maior número de retenções escolares (três ou mais), que residem em habitação social, sendo provenientes de famílias maiores agregados familiares (cinco ou mais pessoas), com remuneração familiar mais baixa (abaixo do salário mínimo), consumidores de álcool, drogas, medicamentos, com hábito de jogo a dinheiro *online*, que são ou foram vítimas de violência no namoro, e por fim, que são ou foram agressores de violência no namoro.

Nesta mesma perspetiva, mas em relação às violências femininas, em todas as suas tipologias (psicológica, física e sexual), os resultados demonstram uma prevalência total generalizada de características comuns entre os jovens que apresentaram maiores níveis de legitimação. Assim, esta constatação encontra-se presente em jovens do sexo masculino, mais jovens (15-17 anos), que se encontram a frequentar o grau de ensino mais baixo (10º ano), que possuem mais retenções escolares (três ou mais), que residem em habitação social, provenientes de famílias com maiores agregados familiares (cinco ou mais pessoas), de famílias com menores remuneração familiar (salário abaixo do salário mínimo), que consomem álcool, drogas, medicamentos, que têm por hábito jogar a dinheiro *online*, que são ou já foram vítimas de violência no namoro, e que são ou foram agressores de violência no namoro.

Analisando e correlacionando as duas perspetivas anteriores, chegamos à conclusão que as características dos jovens que se revelam transversais a uma maior legitimação de todas as tipologias de violência no namoro em análise nesta investigação, encontram-se associadas aos jovens do sexo masculino, com maior número de retenções, que residem em habitação social, com agregados familiares de maiores dimensões (cinco ou mais membros), com remuneração familiar mais baixas (inferiores ao salário mínimo), com tendência para consumo de álcool, drogas e medicação, com hábito de jogo a dinheiro *online*, que são ou foram vítimas de violência no namoro, e que são ou foram agressores de violência no namoro. Neste âmbito, as principais diferenças prevalecem associadas a duas variáveis, especificamente a idade e grau

de ensino em que os jovens se encontram, uma vez que todas as outras 11 se verificam transversais. Em concreto, no que respeita à idade, observamos que os mais velhos (18-21 anos) e que se encontram no grau de ensino mais elevado (12º ano), apresentaram maiores níveis de legitimação relativamente às violências masculinas, em todas as tipologias (psicológica, física e sexual). Por seu lado, os mais jovens (15-17 anos) e que se encontram a frequentar o grau de ensino mais baixo (10º ano), apresentaram maiores níveis de legitimação relativamente às violências femininas.

Foi através do nosso questionário sociodemográfico que conseguimos obter os resultados que acabamos de apresentar, e, estas observações decorreram da identificação e relação entre as características definidas para a nossa amostra com as legitimações das tipologias de violência no namoro que o instrumento (EAVN) representa. Para tal, a literatura de referência e estudos da problemática do nosso objeto de estudo, apresentada na primeira parte deste trabalho, permitiu-nos assim a construção caracterizadora e direcionada da nossa amostra, que viria a compreender as 13 variáveis (Idade; Género; Escolaridade; Reprovações a nível escolar; Tipologia de habitação; Agregado familiar; Remuneração familiar; Consumos e Hábitos (Álcool; Drogas; Medicação (tranquilizantes, sedativos) / Hábito de jogo a dinheiro online); Vítima de violência no namoro; Agressor de violência no namoro). Os conteúdos adquiridos pela referida parte conceptual do estudo, permitiu assim delinear estas variáveis como primordiais para perceber em que medida seriam ou não influenciadoras para maiores ou menores níveis de legitimação das diferentes tipologias de violência no namoro.

No que respeita à variável sexo, e com referência às principais investigações em contexto nacional com o mesmo objeto estudo e com o mesmo instrumento (EAVN), observamos, que os resultados alcançados no nosso estudo são uma realidade observada de forma transversal, onde o sexo masculino apresenta, reiteradamente, maiores níveis de legitimação, comportando a mesma perspetiva nos estudos similares (Albuquerque, 2018; Antunes, 2016; Cristóvão, 2012; Fonseca, 2015; Freitas, 2015; Gonçalves, 2013; Lopes, 2014; Martins, 2021; Monteiro, 2015; Moura, 2012; Oliveira, 2021; Santos, 2019; Silva, 2017).

Quanto à variável idade, é verificado no nosso estudo como sendo um fator relevante no que diz respeito à legitimação da violência no namoro, em que idade com maior nível de legitimação entre as violências masculinas se encontra associado aos jovens com idades mais elevadas (18-21 anos), e as violências femininas encontram-se associadas aos mais jovens (15-17 anos). Contrariamente, encontramos o estudo de Martins (2021), em que a idade é

considerada igualmente relevante nos diferentes níveis de legitimação, mas com perspetivas distintas do nosso estudo, em que são os mais jovens que legitimam mais as violências masculinas e os mais velhos as femininas. Outro estudo confirma a perspetiva de que a idade poderá ser preponderante na violência no namoro, sendo que analisa estudantes entre os 18 e os 20 anos (Monteiro, 2015). Nos demais estudos similares em análise em que encontramos esta relação com a idade, não encontram relevância entre a idade e o nível de legitimação de violência no namoro, sendo que na maioria destes estudos a correlação realizada encontra-se associada à imaturidade emocional e inexperiência neste âmbito (Albuquerque, 2018; Antunes, 2016; Cristóvão, 2012; Fonseca, 2015; Freitas, 2015; Gonçalves, 2013; Lopes, 2014; Martins, 2021; Moura, 2012; Oliveira, 2021; Santos, 2019; Silva, 2017).

No que diz respeito à variável que particulariza o ano de escolaridade, é igualmente um fator relevante no nosso estudo, no que respeita à legitimação da violência no namoro. Podemos efetivamente observar que se encontra intrinsecamente ligado com a variável idade, em que as violências masculinas se encontram mais legitimadas pelos jovens que frequentam o mais elevado ano escolar (12º ano), e, pelo contrário, as violências femininas encontram-se mais legitimadas pelos que frequentam o ano escolar mais baixo (10º ano). Relacionando com os referenciados estudos similares, encontramos duas visões distintas, uma que nos mostra resultados que confirmam também a mesma perspetiva (Fonseca, 2015; Gonçalves, 2013; Martins, 2021; Silva, 2017), e outros em que o fator em discussão não é considerado como relevante (Cristóvão, 2012; Gonçalves, 2013; Lopes, 2015; Martins, 2021; Moura, 2012; Oliveira, 2021; Silva, 2017).

Os resultados alcançados neste estudo acerca da variável sobre as retenções escolares, demonstram que é fator relevante para a legitimação da violência no namoro, retratando, de forma clara e taxativa, que os maiores níveis de legitimação surgem de forma coerente conforme igualmente aumenta o número de retenções. No único dos estudos em análise onde encontramos esta mesma base relacional, os resultados vão no mesmo sentido, em que são os jovens com mais retenções que mais legitimam todas as formas de violência que o instrumento nos apresenta (Martins, 2021).

No que respeita ao fator da tipologia habitacional, os nossos resultados mostram mais uma vez ter relevância no grau de legitimação, em que são os jovens que residentes de habitação social que maiores níveis de legitimação apresentam, em todas as tipologias. No mesmo sentido,

e só verificável em mais um estudo com a mesma linha investigativa em contexto nacional, encontramos exatamente o mesmo resultado (Martins, 2021).

Na questão ligada à variável sobre o agregado familiar, foi vista também como relevante no nosso estudo para a legitimação da violência no namoro, bem como em outros dois estudos que têm em consideração este fator, em que são os jovens de agregados familiares mais extensos que mais legitimam a violência no namoro nas suas várias dimensões em estudo (Lopes, 2015; Martins, 2021).

No que diz respeito à variável que comporta a remuneração mensal familiar, é igualmente um fator considerado como relevante no nosso estudo, confirmando que jovens advindos de famílias com remunerações mais baixas (abaixo do salário mínimo) apresentam níveis de legitimação de violência no namoro mais elevados. Ao contrário dos restantes estudos, que têm em consideração este fator, indicando como não se apresentou como um fator diferenciador na legitimação da violência no namoro (Gonçalves, 2013; Martins, 2021).

A variável que envolve o hábito de consumo de álcool foi confirmada pelo nosso estudo como legitimadora da violência no namoro, ou seja, os jovens que apresentam hábitos deste consumo apresentam, em toda a linha, maiores níveis de legitimação, bem como em todos os estudos que tiveram em consideração este fator (Cristovão, 2012; Fonseca, 2015; Gomes, 2017; Martins, 2021; Monteiro, 2015; Santos, 2019).

No que diz respeito à variável sobre o consumo de drogas, o nosso estudo comprovou também uma relação entre o consumo e uma maior legitimação da violência no namoro, bem como os nos diversos estudos que tiveram em consideração esta variável (Cristovão, 2012; Fonseca, 2015; Gomes, 2017; Martins, 2021; Monteiro, 2015; Santos, 2019).

A variável que expõe o consumo de medicação (tranquilizantes, sedativos), visualizada somente no nosso estudo em comparação com os demais na mesma linha investigativa em contexto nacional, surge igualmente como relevante, em que a propensão para legitimar as várias tipologias de violência no namoro que o nosso instrumento examina é maior em jovens com este hábito de consumo. A literatura mostra-nos que este consumo em específico se encontra interligada com fatores de risco como a depressão e o stress, podendo estes proporcionar impactos negativos em contexto de violência no namoro (Caridade, 2011).

Relativamente ao hábito de jogo a dinheiro online, observamos que nos encontramos igualmente perante uma variável com relevante importância, observando-se nos nossos resultados como um fator associado aos maiores níveis de legitimação de violência no namoro

por parte dos jovens que possuem este hábito, em comparação com os que não o possuem. Salientamos que esta tipologia de consumo surge visualizado unicamente no nosso estudo em contexto nacional, na sua relação com a violência no namoro. Esta variável faz parte de uma nova e atual realidade de consumos que podem ser igualmente nefastos, como o álcool e/ou as drogas. Com esta premissa, é através do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD] que encontramos os primeiros estudos sobre esta realidade em jovens adolescentes em contexto nacional (SICAD, 2019). Assim, e apesar de ser ainda pouco estudada a sua relação a possíveis impactos negativos sobre várias dimensões das nossas vidas, e em particular neste estudo, na vida dos jovens, incluimo-la nesta relação com a violência no namoro, e os resultados, além de taxativos ao provarem que são efetivamente um fator negativo e que propicia uma maior legitimação de violência no namoro pelos jovens que indicam ter este hábito, mostram-nos que pode e deve ser observada como uma variável muito significativa para se incluir em futuros estudos sobre a problemática em estudo.

Na questão sobre o jovem ser ou ter sido vítima de violência no namoro, os resultados do nosso estudo são unânimes, em que os jovens que afirmaram ser vítimas de violência no namoro apresentam maiores níveis de legitimação da violência no namoro. Nos estudos similares em que encontramos esta mesma relação, observamos diferentes perspetivas. No caso do estudo de Martins (2021), encontramos resultados opostos ao do nosso estudo, em que são os jovens que indicaram não ser ou ter sido vítimas de violência no namoro que mais legitimam este tipo de violência. Em outros casos, este fator é igualmente considerado como um indicador de legitimação da violência e na mesma posição que o nosso estudo, ou seja, ser vítima é fator que apresenta maior nível de legitimação em comparação com não o ser (Cristóvão, 2012; Gomes, 2017; Silva, 2017).

Por fim, no que diz respeito à questão de ser ou já ter sido agressor de violência no namoro, é igualmente considerada nesta investigação como uma variável relevante no que diz respeito à legitimação da violência no namoro. O nosso estudo retrata que, de forma transversal a todas as tipologias de violência no namoro analisadas, são os jovens que se assumiram como agressores de violência de namoro que mais o legitimam, em todos os níveis. Os restantes estudos com este tipo de variável referem a mesma perspetiva, definindo que o facto de já ter sido agressor de algum dos diversos tipos de violência, proporciona um percurso com mais possibilidade de legitimação de violência no namoro (Cristóvão, 2012; Gomes, 2017; Martins, 2021; Monteiro, 2015; Silva, 2017).

Identificamos no estudo algumas limitações. Inicialmente focamo-nos na questão da situação pandémica em que nos encontramos, que dificultou o acesso à população alvo, e que somente foi alcançado através da interação junto dos Ponto Oficial de Contacto (POC), de modo a colocar em prática a recolha de dados. Identificamos também uma limitação no que diz respeito a um conjunto de questões do nosso questionário sociodemográfico, nomeadamente sobre os hábitos (consumos de álcool, drogas, medicamentos, e hábito de jogo a dinheiro online). Apesar de nos termos baseado de forma integral nos estudos reproduzidos pelo SICAD (2019), é nosso entender que a questão deveria discriminar e conceptualizar melhor estes hábitos de consumo.

Como já referido anteriormente ao longo do presente trabalho, é em contexto escolar que grande parte das crenças e valores são transmitidos. Neste sentido as questões de violência no namoro não são reportadas aos sistemas formais, recaindo uma certa responsabilização às Instituições de Ensino de forma que haja uma consciencialização sobre todos os tipos de violência, neste caso, no namoro, para todos os jovens, por forma a ajudar a prevenir e a combater a problemática, procurando contribuir para a sua mitigação que se confirma querer persistir (Pinto, 2011; Guerreiro et al., 2015; Leitão et al., 2013; Neves et al., 2022; UMAR, 2020).

Foi, com esta premissa, que incutimos a consciencialização como um dos grandes motivos para a realização da investigação, de modo a complementar os estudos já realizados a nível nacional sobre tão indesejável problemática, num concelho em que não são conhecidos dados, o concelho do montijo.

Neste sentido, esperamos poder contribuir para uma maior consciencialização da população jovem de que certos tipos de comportamentos podem levar a situações graves de violência no namoro, relembrando a importância da presença de ações de sensibilização nas escolas junto das crianças e jovens, de modo que haja uma prevenção e um conhecimento mais abrangente sobre o fenómeno, como descrito anteriormente. Uma das principais metas da realização deste estudo é também que exista um maior conhecimento sobre a violência no namoro entre os adolescentes, perante os órgãos competentes pela educação dos jovens, não só direcionado aos professores, mas também aos assistentes operacionais das escolas de modo que estes intervenham com mais proatividade neste tipo de situação, e por sua vez, que haja menor prevalência da violência.

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, A. (2018). *Namoros marcados por violência: uma análise social* [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85624>
- Andreas, J. B., & Jackson, K. M. (2015). Adolescent alcohol use before and after the high school transition. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 39(6), 1034-1041. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/acer.12730>
- Antunes, O. (2016). *Violência nos relacionamentos íntimos em estudantes Universitários* [Master thesis, Escola de Psicologia e Ciências da Vida]. Repositório da Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/7152>
- Araújo, H. (2013). *Violência nas relações de namoro: das motivações inerentes ao comportamento abusivo* [Master thesis, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/3934>
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2014). Relatório anual 2014 - Estatísticas APAV. APAV. https://www.apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2014.pdf
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2015). *Folha informativa - Violência no Namoro*. APAV. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FolhaInformativa_VNamoro_2020.pdf
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2020a). *Folha informativa - Violência no Namoro*. APAV. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FolhaInformativa_VNamoro_2020.pdf
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2020b). *Estatísticas APAV: Relatório Anual 2020*. APAV. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2020.pdf
- Beckman, L., Svensson, M., Geidne, S., & Eriksson, C. (2017). Effects on alcohol use of a Swedish school-based prevention program for early adolescents: a longitudinal study. *BMC Public Health*, 17(1), 1-9. <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-3947-3>

- Beserra, M., Leitão, M., Fabião, J., Dixe, M., Veríssimo, C., & Ferriani, M. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. *Esc Anna Nery*, 20(1), 183-191. <http://repositorio.esenfc.pt/?url=xdg7bIX9>
- Borges, J., Heine, J., & Dell'Aglio, D. (2020). Variáveis pessoais e contextuais predictoras de perpetração de violência no namoro na adolescência. *Acta Colombiana de Psicología*, 23(2), 438-448. <https://doi.org/10.14718/acp.2020.23.2.16>
- Brooks-Russell, A., Foshee, V., & Ennett, S. (2013). Predictors of latent trajectory classes of physical dating violence victimization. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 566-580. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-012-9876-2>
- Caridade, S. (2011). *Vivências íntimas violentas: Uma abordagem científica*. Edições Almedina.
- Caridade, S., & Machado, C. (2013). Violência nas relações íntimas juvenis: Uma revisão da investigação, prática e teoria. *Psicologia*, 27(1), 91-113. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/7890>
- Caridade, S., Pereira, R., Soeiro, C. (2018). O papel da escola no controlo da violência no namoro: perceções dos Agentes Educativos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 18, 111-133. <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/3456>
- Carrilho, M. (2018). *O crime de violência doméstica e a proteção da vítima* [Master thesis, Faculdade de Direito]. Repositório das Universidades Lusíada. <http://hdl.handle.net/11067/3845b>
- Carvalho, L. (2016). *Metodologias e Técnicas de Investigação*. Repositório Aberto Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/5932>
- Casarin, H. & Casarin, S. (2012). *Pesquisa científica: da teoria à prática*. Editora Intersaberes
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. [CIG]. (2020). *Guia de Intervenção integrada junto de crianças ou jovens vítimas de violência doméstica*. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/06/Guia-de-Intervencao-integrada-junto-de-criancas-ou-jovens-vitimas-de-violencia-domestica.pdf>
- Coutinho, C. (2015). *Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios - Vol. 2*. Ludomedia.

- Coutinho, C. (2016). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª Ed.). Editora Almedina.
- Cristóvão, C. (2012). *Quanto mais me bates mais gosto de ti: Um estudo exploratório sobre a violência no namoro* [Master thesis, Instituto Universitário das Ciências Psicológicas Sociais e da Vida]. Repositório do ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/2310>
- Cuevas, C., Sabina, C. & Bell, K. (2014). Dating violence and interpersonal victimization among a national sample of Latino youth. *Journal of Adolescent Health*, 55(4), 564-570. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.04.007>
- Davenport, G., Midford, R., Ramsden, R., Cahill, H., Venning, L., Lester, L. Pose, M. (2012). Starting to drink: the experiences of Australian lower secondary students with alcohol. *Journal of Drug Education*, 42(1), 87-98. <https://doi.org/10.2190/DE.42.1.e>
- Direção Geral de Educação / Direção Geral da Saúde [DGE/DGS]. (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*. DGE/DGS. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esauade/referencial_educacao_saude_vf_junho2017.pdf
- Félix, D. (2012). Crenças de legitimação da violência de género e efeitos de campanhas de prevenção: um estudo exploratório [Master thesis, Faculdade de Psicologia]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/6891>
- Fernández-Artamendi, S., Secades-Villa, R., Fernández Hermida, J. R., García-Fernández, G., & García-Rodríguez, O. (2013). Gender differences in early alcohol and tobacco use as a risk factor in Spanish adolescents. *Substance Use & Misuse*, 48(6), 429-437. <https://doi.org/10.3109/10826084.2013.776085>
- Fernández-González, L., O'Leary, K. & Muñoz-Rivas, M. (2014). Age-related changes in dating aggression in Spanish high school students. *Journal of Interpersonal Violence*, 29(6), 1132-1152. <https://doi.org/10.1177/0886260513506057>
- Ferreira, M. J. e P. Campos (2009). O Inquérito Estatístico: uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados. *ALEA*, 5-37. <http://homepage.ufp.pt/cmanso/ALEA/Dossier11.pdf>
- Fonseca, C. (2015). *Violência no Namoro e Atitudes Associadas: Estudo Comparativo entre Adolescentes Institucionalizados e Adolescentes Não-Institucionalizados* [Master

- thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/31902>
- Fortin, M. (2009). *O processo de Investigação: da Conceção à Realização* (5ª Ed.). Lusociência.
- Foshee, V., Reyes, H., Gottfredson, N., Chang, L., & Ennett, S. (2013). A longitudinal examination of psychological, behavioral, academic, and relationship consequences of dating abuse victimization among a primarily rural sample of adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 53(6), 723-729. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.06.016>
- Freitas, C. (2015). *A submissão associada à violência no namoro. Um contributo para a promoção de competências sociais e emocionais* [Master thesis, Departamento de Ciências da Educação]. Repositório da Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/3517>
- Gama, A., Veríssimo, A., Tomás, C. (2017). Violência no Namoro na Escola Superior de Educação de Lisboa. *Ex aequo*, 36, 77-98. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.05>
- Gaspar, S. (2016) *Vítimas silenciosas: Crianças expostas à violência interpaparental* [Master thesis, Departamento de Psicologia e Sociologia]. Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa. <http://hdl.handle.net/11144/2591>
- Gomes, L. (2017). *Violência no namoro na Adolescência* [Master thesis, Escola Superior de Saúde de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/4531>
- Gonçalves, M. (2013). *Namoro na adolescência: atitudes de legitimação de violência e estratégias de resolução de conflitos em adolescentes nos Açores* [Master thesis, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Repositório da Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/2770>
- Guerreiro, A., Pontedeira, C., Sousa, R., Magalhães, M. J., Oliveira, E., & Ribeiro, P. (2015). Intimidade e violência no namoro: refletir a problemática nos/as jovens. *Cescontexto*, 10, 14-26. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/78885>
- International Business Machines [IBM]. (2013). IBM SPSS Statistics 22 Brief Guide. U.S. (Government Users Restricted Rights): IBM Corporation, 1-86. https://www.sussex.ac.uk/its/pdfs/SPSS_Brief_Guide_22.pdf
- Lakatos, M., Marconi A. (2010). *Técnicas de Pesquisa* (7ª ed.). Atlas.

- Lammers, J., Goossens, F., Conrod, P., Engels, R., Wiers, R. W., & Kleinjan, M. (2015). Effectiveness of a selective intervention program targeting personality risk factors for alcohol misuse among young adolescents: Results of a cluster randomized controlled trial. *Addiction*, 110(7), 1101-1109. <https://doi.org/10.1111/add.12952>
- Lavikainen, H., Salmi, V., Aaltonen, M., & Lintonen, T. (2011). Alcohol-related harms and risk behaviours among adolescents: Does drinking style matter. *Journal of Substance Use*, 16(3), 243-255. <https://doi.org/10.3109/14659891.2010.499492>
- Leitão, M., Fernandes, M., Fabião J., Sá, M., Veríssimo, C., & Dixe, M. (Eds). (2013). *Prevenir a violência no namoro - N(amor)o (Im)perfeito: fazer diferente para fazer a diferença*. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
- Lo, C., Weber, J., & Cheng, T. (2013). A spatial analysis of student binge drinking, alcohol, outlet density, and social disadvantages. *American Journal on Addictions*, 22(4), 391-401. <https://doi.org/10.1111/j.1521-0391.2013.12022.x>
- Lopes, A. (2014). *Afetos, desafetos e abuso relacional na adolescência* [Master thesis, Escola Superior de Saúde de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/2564>
- Maciel, O. et al. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, 6, 153-177. <http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.010>
- Machado, M. (2016). *Adolescentes* (55ª Ed.). Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Manita, C., Ribeiro, C. e Peixoto, C. E. (2009). *Violência doméstica: compreender para intervir - guia de boas práticas para profissionais de instituições de apoio a vítimas*. CIG. https://www.cig.gov.pt/siic/pdf/2014/siic-VD2_GBP_Profissionais_apoio_vitimas.pdf
- Marôco, J. (2021). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. ReportNumber.
- Martins, C. (2021). *Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes em Escolas do Concelho de Cascais*. [Master thesis, Instituto de Serviço Social]. Repositório Científico da Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/12127>
- Matos, G. M. (2008). *Consumo de substâncias: estilo de vida? à procura de um estilo?* Instituto da Droga e da Toxicod dependência.

- Mendes, J. (2015). Obituário “Ulrich Beck: a imanência do social e a sociedade do risco”. *Análise Social*, 214(1), 211-215. http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_214_o01.pdf
- Monteiro, M. (2013). *Prevenção da violência no namoro: Avaliação do Workshop Ver, Pensar e Agir - Projeto (O)usar & Ser laço branco* [Master thesis, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra]. Repositório Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. <http://repositorio.esenfc.pt/?url=4eQ0fFaN>
- Monteiro, A. (2015). *Avaliar atitudes para prevenir comportamentos: as atitudes dos jovens universitários acerca da violência no namoro* [Master thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/83267>
- Moore, T. M., Stuart, G. L., Meehan, J. C., Rhatigan, D. L., Hellmuth, J. C., & Keen, S. M. (2008). Drug use and aggression between intimate partners: A meta-analytic review. *Clinical Psychology Review*, 28, 247-274. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2007.05.003>
- Moura, G. (2012). *Violência no namoro e estilos parentais na adolescência: Compreensão das atitudes face à violência nas relações de namoro em adolescentes e a relação com a sua percepção dos estilos parentais* [Master thesis, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Repositório do ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/2280>
- Neto, V., Coelho, M., Miranda, K., Cabral, R., Bezerra, S., & Almeida, P. (2015). Analysis of risk behavior among school adolescents. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE*, 9, 7572-7581. <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23369/19001>
- Neves, S., Ferreira, M., Borges, J., Correia, M., Abreu, A., Correia, A., Topa, A., & Silva, E. (2022). Estudo Nacional sobre a violência no namoro em contexto Universitário: crenças e práticas - 2017/2020. *Associação Plano i*, 4-26. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/02/EstudoNacional_2017_21.pdf
- Nichols, E. M., Bonomi, A., Kammes, R., & Miller, E. (2018). Service seeking experiences of college-aged sexual and intimate partner violence victims with a mental health and/or behavioral disability. *Journal of American College Health*, 66(6), 487-495. <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1440572>

- Oliveira, Q., Assis, S., Njaine, K., & Pires, T. (2014). Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 707-718. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.19052013>
- Oliveira, I. (2021). *Violência no Namoro: Legitimação da violência nas relações amorosas entre adolescentes* [Master thesis, Instituto de Serviço Social]. Repositório Científico da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/12125>
- Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2018). *Global status report on alcohol and health*. WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>
- Paulino, M., & Rodrigues, M. (2016). *Violência doméstica: Identificar, avaliar, intervir*. Primebooks.
- Paranhos, R., Figueiredo Filho, D. B., Rocha, E. C. da., Silva Junior, J. A. da., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, 18(42), 384-411. <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>
- Parlamento dos Jovens (2020). *Violência Doméstica e no Namoro*. Edição 2019-2020. https://app.parlamento.pt/Webjovem2020/2019_2020/docs/dicas-exploracao-temas-2019-2020.pdf
- Pinto, T. (2011). *Conceção de um programa de prevenção da violência nas relações de intimidade juvenis em contexto escolar* [Master thesis, Departamento de Psicologia Social e das Organizações]. Repositório do ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/4546>
- Pires, D., Pereira, M., Paiva, S., & Silva, C. (2017). *Intervenção psicológica em perturbações de personalidade*. Pactor.
- Poiares, N. (2020). O crime de violência doméstica: ato reiterado ou não, eis a questão. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 15(1), 1-23. <https://doi.org/10.5902/1981369442646>
- Ramos, M. (2013). Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenómenos sociais. *Bolsista produtividade*, 18(1), 55-65. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/16807>
- Roberts, T. A., Klein, J. D., & Fisher, S. (2003). Longitudinal effect of intimate partner abuse on high-risk behaviour among adolescents. *Archives Pediatric Adolescent Medicine*, 157, 875-881. <https://doi.org/10.1001/archpedi.157.9.875>

- Rodrigues, M. (2016). Violência Doméstica e envolvimento parental na escola: perspetivas de mães e filhos [Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração do Instituto de Educação]. Repositório da Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/8756>
- Rodrigues, C. Figueiredo, A., Rocha, S., Ward, S., & Tavares, H. (2018). Risky behaviors on a student's population. *Journal of Alcohol & Drug Education*, 62(1), 46-70. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1178381>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD]. (2019). *Jogo, Internet e Outros Comportamentos Aditivo*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/201/DossierJogoInternetOutrosCA_PT.PDF
- Saavedra, R., Machado, C., & Martins, C. (2008). Escala de Atitudes sobre a Violência no Namoro (EAVN). In L. S. Almeida, M. R. Simões & M. M. Gonçalves (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica* (pp.59-75). Almedina.
- Saavedra, R. (2010). *Prevenir antes de Remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis* [Doctoral dissertation, Escola de Psicologia]. Repositório da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/14248>
- Sabina, C., & Ho, L. (2014). Campus and college victim responses to sexual assault and dating violence: Disclosure, service utilization, and service provision. *Trauma, Violence, & Abuse*, 15(3), 201-226. <https://doi.org/10.1177/1524838014521322>
- Sani, A., Tomás, C., Fernandes, N., & Martins, P. (2018). A (in)visibilidade das crianças na violência doméstica em Portugal. *Ser Social*, 20(43), 387-410. https://doi.org/10.26512/ser_social.v20i43.18867
- Santos, A. (2019). *A influência do amor na violência no namoro em estudantes do ensino superior* [Master thesis, Escola Superior de Educação]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9901>
- Sampieri, H. (2007). *Metodologia de Pesquisa*. McGraw Hill.
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna [SGMAI]. (2021). *Relatório Anual de Segurança Interna durante do ano 2020* (RASI). SGMAI
- Serquina-Ramiro, L. (2005). Physical Intimacy and Sexual Coercion Among Adolescent Intimate Partners in the Philippines. *Journal of Adolescent Research*, 20(4), 476-496. <https://doi.org/10.1177/0743558405275170>

- Silva, G. (2010). O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. *Portal dos psicólogos*, 5-6. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>
- Silva, M. (2017). *Violência no Namoro: Estudo com adolescentes de uma escola secundária de Bragança* [Master thesis, Escola Superior de Saúde]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/14680>
- Strøm, H., Adolfsen, F., Handegård, B., Natvig, H., Eisemann, M., Martinussen, M., & Koposov, R. (2015). Preventing alcohol use with a universal school-based intervention: results from an effectiveness study. *BMC Public Health*, 15(1), 2-11. <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1704-7>
- Thayer-Hart, N., J. Dykema, K. Elver, N. C. Schaeffer e J. Stevenson (2010). Survey Fundamentals - A guide to designing and implementing surveys. *University of Wisconsin System*.
- Tuckman, B. (2012). *Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4ª Ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- União de Mulheres Alternativa e Resposta [UMAR] (2020). *ART'THEMIS+: Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro*. UMAR. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/02/VN_2020_NACIONAL_UMAR.pdf

Apêndice I

Autorização da autora do Questionário EAVN

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosa Maria Melim Saavedra, autorizo a aluna Nádia Sofia Codeca Pinto, do Mestrado de Riscos e Violências nas Sociedade atuais: Análise e Intervenção Social, orientado pelo Instituto de Serviço Social, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, a utilizar o instrumento traduzido e adaptado por mim “Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro” (EAVN) para obtenção do grau de mestre com o tema “Violência no Namoro: Percepção dos Adolescentes em Escolas no Concelho do Montijo”.

Porto, Janeiro de 2022



Apêndice II

Autorização de Direção das Escolas



Exma. Sr.ª Dra. Teresa Carvalho

Escola Profissional do Montijo

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO

Para os devidos efeitos, solicito a V/Exa. que seja concedido apoio à elaboração da pesquisa conducente à dissertação de Mestrado da aluna desta Nádia Sofia Codeca Pinto subordinada ao título provisório "Violência no Namoro. Perceção dos Adolescentes em Escolas no Concelho do Montijo".

A investigação é orientada pelo Professor Doutor Miguel Oliveira Rodrigues que poderá ser contactado para qualquer esclarecimento adicional pelo e-mail: miguel.ol.rodrigues@gmail.com ou para a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- Instituto de Serviço Social, através do e-mail: servico.social@ulusofona.pt.

Lisboa, 23 de Novembro de 2021

Professor Doutor Carlos Diogo Moreira

Director do Instituto do Serviço Social

ASSOCIAÇÃO PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
E DESENVOLVIMENTO DO MONTIJO
C.O.P. n.º 504 514 547
Rua José de Almada Negreiros, 217
Afonsoeiro 2870-442 MONTIJO
Tel. 212 313 862 | 212 318 508 - Fax: 212 313 685

Teresa Isabel Carvalho
23/11/2021



Exma. Sr.ª Dra. Ana Maricato

Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO

Para os devidos efeitos, solicito a V/Exa. que seja concedido apoio à elaboração da pesquisa conducente à dissertação de Mestrado da aluna desta Nádia Sofia Codeca Pinto subordinada ao título provisório "Violência no Namoro: Perceção dos Adolescentes em Escolas no Concelho do Montijo".

A investigação é orientada pelo Professor Doutor Miguel Oliveira Rodrigues que poderá ser contactado para qualquer esclarecimento adicional pelo e-mail: miguel.ol.rodrigues@gmail.com ou para a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- Instituto de Serviço Social, através do e-mail: servico.social@ulusofona.pt.

Lisboa, 23 de Novembro de 2021

Professor Doutor Carlos Diogo Moreira

Director do Instituto do Serviço Social

Ana Maricato
Adjunta da Diretora
29 novembro 2021
Agrupamento Escolas Poeta Joaquim Serra



Exma. Sr.ª Dra. Maria João Serra

Escola Secundária Peixinho

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO

Para os devidos efeitos, solicito a V/Exa. que seja concedido apoio à elaboração da pesquisa conducente à dissertação de Mestrado da aluna desta Nádia Sofia Codeca Pinto subordinada ao título provisório "Violência no Namoro: Perceção dos Adolescentes em Escolas no Concelho do Montijo".

A investigação é orientada pelo Professor Doutor Miguel Oliveira Rodrigues que poderá ser contactado para qualquer esclarecimento adicional pelo e-mail: miguel.ol.rodrigues@gmail.com ou para a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- Instituto de Serviço Social, através do e-mail: servico.social@ulusofona.pt.

Lisboa, 23 de Novembro de 2021



A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Carlos Diogo Moreira', is written over a horizontal line.

Professor Doutor Carlos Diogo Moreira

Director do Instituto do Serviço Social

Apêndice III

Autorização dos Encarregados de Educação

Solicitação de Autorização ao Encarregado de Educação

No âmbito do estudo para a Dissertação do **Mestrado em Riscos e Violências nas Sociedades Atuais: Análise e Intervenção Social**, realizado pela mestranda **Nádia Sofia Codeca Pinto**, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, viemos por este meio solicitar autorização do Encarregado de Educação do(a) aluno(a) _____ para responder a questionário no âmbito da realização do estudo “**Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes em Escolas no Concelho do Montijo**”.

Os dados recolhidos serão apenas utilizados no âmbito do presente estudo, e serão anónimos e confidenciais.

Por favor, coloque uma cruz na opção seleccionada para o seu educando.

Autorizo:
Não Autorizo:

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Obrigado pela sua colaboração,
Nádia Sofia Codeca Pinto

Montijo, abril de 2021

Apêndice IV

Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

O meu nome é **Nádia Sofia Codeca Pinto** e encontro-me a realizar um estudo que se insere no âmbito do **Mestrado em Riscos e Violências nas Sociedades Atuais: Análise e Intervenção Social**, sob orientação do Professor Doutor Miguel Oliveira Rodrigues. Gostaríamos de **perceber a tua opinião** relativamente a alguns aspetos sobre a **Violência no Namoro**.

A tua opinião é muito importante e por isso, pedimos-te que respondas com o máximo de sinceridade, pois **não existem respostas certas nem erradas**. Os **dados que forneceres serão confidenciais e anónimos**. Agradecemos a tua participação!

Assinala com uma cruz (x) a resposta que for adequada ao teu caso, em relação às seguintes questões. Deves **selecionar apenas uma hipótese por questão**:

1. **Idade:** _____ anos
2. **Sexo:** Feminino Masculino
3. **Ano que estás a frequentar:** 10º Ano 11º Ano 12º Ano
4. **Alguma vez reprovaste?** Nenhuma 1 Vez 2 Vezes 3 ou mais Vezes
5. **Resides numa:** Habitação própria Renda própria Habitação Social
6. **Quantas pessoas compõem o teu agregado familiar?** _____
7. **Qual é aproximadamente a remuneração familiar mensal:**
 Abaixo do salário mínimo (-665 €) Acima do salário mínimo, mas inferior a 1000 €
 Entre 1001 € - 2000 € Mais de 2001 €
8. **Consumes, ou tens por hábito consumir bebidas alcoólicas?** Sim Não
9. **Consumes, ou tens por hábito consumir drogas?** Sim Não
10. **Consumes, ou tens por hábito consumir medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos)?** Sim Não
11. **Jogas, ou tens por hábito jogar a dinheiro *online*?** Sim Não
12. **És ou já foste vítima de Violência no Namoro?** Sim Não
13. **És ou já foste agressor de Violência no Namoro?** Sim Não

Anexo I
Questionário Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro
(EAVN)

Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN)

(Autores: Price, Byers, & The Dating Violence Research Team, 1999; Tradução Portuguesa: Saavedra, Machado, & Martins, 2008)

Versão para Investigação

Instruções

Vais encontrar de seguida um conjunto de afirmações em relação a situações de **Violência no Namoro**.

Pede-se que leias atentamente essas frases e exprimas a tua opinião em relação a cada uma delas.

Não existem respostas certas ou erradas. A tua opinião é o mais importante. Por favor, tenta responder de acordo com a tua forma de pensar e sentir e não como achas que deveria ser.

Avalia cada afirmação, colocando um (X) na opção que melhor traduza o teu modo de pensar. **Assegura-te de que respondeste a todas as questões, devendo optar apenas por uma das hipóteses apresentadas.**

As respostas a este questionário são absolutamente confidenciais.

Por favor, lê atentamente cada afirmação e responde de acordo com as seguintes opções:

1. **Discordo Totalmente**
2. **Discordo**
3. **Não Concordo nem Discordo**
4. **Concordo**
5. **Concordo Totalmente**

PARTE A	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Um rapaz não deve insultar a namorada					
2. Um rapaz não deve dizer à namorada o que fazer					
3. Uma rapariga deve pedir autorização ao namorado para sair com os amigos					
4. Os relacionamentos resultam melhor quando as raparigas procuram agradar os namorados					
5. Não existe nenhuma razão para um rapaz ameaçar a namorada					
6. Por vezes, os rapazes não conseguem evitar insultar as namoradas					
7. Uma rapariga deve mudar a sua forma de ser para agradar ao namorado					
8. Uma rapariga deve fazer sempre o que o namorado lhe diz para fazer					
9. Um rapaz não precisa de saber tudo o que a namorada faz					
10. Não existe nenhuma razão para um rapaz insultar a namorada					
11. É normal um rapaz gritar com a namorada quando está furioso					
12. Um rapaz pode dizer mal da namorada					
13. Não existe nenhuma razão para um rapaz gritar e berrar com a namorada					
14. Uma rapariga não deve estar com os amigos se isso aborrecer o namorado					
15. É importante que uma rapariga se vista sempre da forma que o namorado quer					
PARTE B	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Uma rapariga deve acabar o namoro se o namorado lhe bater					
2. Algumas raparigas merecem levar uma bofetada dos namorados					
3. Não é correto um rapaz bater na namorada					
4. Por vezes os rapazes não conseguem evitar dar murros na namorada					
5. Não existe nenhuma razão para um rapaz empurrar a namorada					
6. Por vezes um rapaz não consegue evitar bater na namorada quando ela o irrita					
7. Não existe nenhuma razão para um rapaz dar uma bofetada à namorada					
8. Por vezes o ciúme põe um rapaz tão louco que ele bate na namorada					
9. As raparigas que traem os namorados merecem ser esbofeteadas					
10. Por vezes, o amor faz com que um rapaz fique tão louco que ele bate na namorada					
11. Normalmente um rapaz não bate na namorada a não ser que esta mereça					
12. Um rapaz pode bater na namorada se ela merecer					

PARTE C	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Quando um rapaz paga a conta num encontro pode pressionar a namorada para ter relações sexuais com ele					
2. Os rapazes não são donos do corpo das namoradas					
3. Quando os rapazes ficam muito excitados sexualmente, não conseguem evitar ter relações sexuais					
4. Os rapazes nunca devem embriagar as namoradas para conseguirem ter relações sexuais com elas					
5. Um rapaz não deve tocar na namorada a não ser que ela queira					
6. Um rapaz pode forçar a namorada a beijá-lo					
7. Às vezes os rapazes têm de ser brutos com as namoradas para as excitarem					
8. Para provar o seu amor uma rapariga deve ter relações sexuais com o namorado					
9. Uma rapariga que entra no quarto de um rapaz está a concordar ter relações sexuais com ele					
10. Não tem mal pressionar uma rapariga para ter relações sexuais					
11. Não tem mal pressionar uma rapariga para ter relações sexuais se ela já teve relações no passado					
12. Depois de um casal assumir um compromisso, o rapaz não tem o direito de forçar a namorada para ter relações sexuais					
PARTE D	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Não existe nenhuma desculpa para uma rapariga ameaçar o namorado					
2. Não existe nenhuma razão para uma rapariga insultar o namorado					
3. As raparigas têm o direito de dizer aos namorados como se devem vestir					
4. Um rapaz deve fazer sempre o que a namorada lhe diz para fazer					
5. Se uma rapariga berrar e gritar com o namorado, não o magoa a sério					
6. As raparigas têm o direito de dizer aos namorados o que fazer					
7. É importante que um rapaz se vista sempre da forma que a namorada quer					
8. Por vezes as raparigas não conseguem evitar insultar os namorados					
9. Um rapaz deve pedir sempre autorização à namorada para sair com os amigos					
10. Uma rapariga pode dizer mal do namorado					
11. É normal uma rapariga gritar com o namorado quando fica furiosa					
12. Por vezes as raparigas têm de ameaçar os namorados para eles as ouvirem					
13. Uma rapariga não deve controlar o que o namorado veste					

PARTE E	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Uma rapariga pode bater no namorado se ele merecer					
2. Não tem mal se uma rapariga empurrar o namorado					
3. Por vezes, as raparigas não conseguem evitar dar murros nos namorados					
4. Alguns rapazes merecem levar uma bofetada da namorada					
5. Por vezes, uma rapariga tem de bater no namorado para ele a respeitar					
6. Normalmente uma rapariga só bate no namorado quando ele merece					
7. Uma rapariga não deve bater no namorado, independentemente do que ele tenha feito					
8. Não existe nenhuma razão para um rapaz levar uma bofetada da namorada					
9. Puxar o cabelo é uma boa forma de uma rapariga se vingar do namorado					
10. Nunca está correto uma rapariga dar uma bofetada ao namorado					
11. Algumas raparigas têm que bater nos namorados para serem ouvidas					
12. Um rapaz deve terminar o namoro com uma rapariga se esta o esbofetear					
PARTE F	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Uma rapariga não deve tocar no namorado a não ser que ele queira					
2. Não tem nada de mal um rapaz mudar a sua opinião sobre ter relações sexuais					
3. Um rapaz deve terminar o namoro com a namorada se ela o obrigar a ter relações sexuais					
4. Uma rapariga só deve tocar o namorado nos sítios onde ele quer					
5. Um rapaz que entra no quarto de uma rapariga está a concordar em ter relações sexuais					
6. Não tem nada de mal uma rapariga forçar o namorado a beijá-la					
7. As raparigas nunca devem embriagar os namorados para conseguirem ter relações sexuais com eles					
8. Mesmo se um rapaz tiver dito “sim” sobre ter relações sexuais, tem sempre o direito de mudar de ideias					
9. Depois de um casal assumir um compromisso, a rapariga não tem o direito de forçar o namorado a ter relações sexuais					
10. As raparigas nunca devem mentir aos namorados para eles terem relações sexuais com elas					
11. Para provar o seu amor, um rapaz deve ter relações sexuais com a namorada					
12. Uma rapariga pode dizer a um rapaz que gosta dele só para conseguir ter relações sexuais com ele					